

Diário de Lisboa



FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1974 — N. 18485 — ANO 54.º — PREÇO 2\$50



No concelho de Azambuja, os trabalhadores rurais organizam-se numa luta por um sindicato próprio. E têm razão para isso: as condições da exploração de que são vítimas como assalariados na lezíria, atinge as raias do inconcebível. «Ranchos» de alentejanos e «ganhões» continuam a trabalhar, ali, em condições de quase escravatura. Expulsos das terras que senhores e ervas daninhas dominam, estes trabalhadores constituem um grito de alarme que deve merecer imediata atenção. De tudo isso damos conta em reportagem dos nossos enviados especiais Armando Pereira da Silva e José Tavares. (Páginas centrais)

COMÍCIO DO P.C. EM BENFICA

Sublinhada a injustiça da guerra colonial

A condenação das greves dos patrões, apoiadas por elementos exaltados da extrema-esquerda (os quais servem inconscientemente a reacção), e o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a U.R.S.S. mereceram ontem à noite, no ringue do Clube de Futebol Benfica, o aplauso de milhares de pessoas. Aplausos, diga-se desde já, consciente. Não é em vão que um Partido resistiu durante quarenta e oito anos no seio do fascismo e se cobriu de nomes que ficaram para sempre na memória do povo português. Estiveram presentes representantes da U.E.C. (União dos Estudantes Comunistas) e do M.J.T. (Movimento da Juventude Trabalhadora). «Viva o P.C.P.» — eis o grito unânime de toda a multidão.

Objectivo, Francisco José Gomes Valadares, primeiro orador, expôs os problemas do

bairro de Benfica. «Nunca o regime fascista se preocupou com esses problemas» — disse.

Domingos Lopes, representante da UEC, afirmou que esta organização sairá dos movimentos estudantis do P.C.P. E acentuou: «A UEC surgiu pela necessidade de criação de uma organização autónoma, nacional, que como tal desenvolvesse e facilitasse a intervenção dos estudantes comunistas no meio estudantil. Forjara a unidade combativa entre as massas estudantis e o povo português. Estará nas primeiras filas no combate a qualquer tentativa dos fascistas levantarem a cabeça.» A multidão gritava, interrompendo Domingos Lopes: «U.E.C. das massas, avante, avante!»

Ergueu a voz, no meio de grandes aplausos, Avelino Ma-

Continua na pag. 20

O P.A.I.G.C. EXIGE RECONHECIMENTO DA GUINÉ-BISSAU

ARGEL, 14 — (R/F P/«D L.») — O P.A.I.G.C. considera possível o estabelecimento do cessar-fogo. Para isso julga necessário que Portugal declare inequivocamente que está disposto a reconhecer a independência da Guiné-Bissau, e que aponte uma data para o fazer. A posição, manifestada pelo P.A.I.G.C. nesta cidade, parece ser uma resposta ao relevo dado por Mário Soares à necessidade do referido cessar-fogo. Ontem, reiniciaram-se as negociações interrompidas em Londres, tendo a primeira sessão durado duas horas e meia, e esta manhã decorreu nova reunião.

Embora nada tenha transpirado sobre a situação em que se encontram as negociações neste momento, tal como sucedeu na capital britânica, tanto vir à Argélia a delegação portuguesa como o comandante Pedro Pires se manifestaram optimistas no final do primeiro encontro nesta cidade.

A QUESTÃO DE CABO VERDE

Estas negociações destinadas a acabar com a guerra que dura há 11 anos na Guiné-Bissau, também abordarão a situação das ilhas de Cabo Verde, onde não se registam hostilidades.

Os dirigentes do P.A.I.G.C.

admitem que existe uma diferença entre a situação na Guiné — cuja independência já foi reconhecida por 84 países da O.N.U. — e em Cabo Verde, cujo território não foi abrangido pela declaração unilateral de independência feita pelo P.A.I.G.C. a 24 de Setembro do ano passado.

O P.A.I.G.C., segundo um porta-voz, deseja apenas que o Governo português se limite a reconhecer a independência da Guiné-Bissau como um facto consumado, concedendo por outro lado às ilhas de Cabo Verde o direito à autodeterminação como primeiro passo para a sua eventual unificação com a Guiné.

A sugestão feita pelo Gover-

no português no sentido de se realizar igualmente um referendo na Guiné, foi rejeitada como totalmente inaceitável.

DECLARAÇÕES MAIS CAUTELOSAS

Pouco depois de chegar aqui ontem de avião, vindo de Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que é acompanhado pelo ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, salientou que a actual fase das negociações com o P.A.I.G.C. tem por objectivo «um acordo preliminar de cessar-fogo que possa incluir um acordo sobre alguns princípios políticos.»

No entanto, as suas declarações em Argel parecem ser mais cautelosas do que as que fez em Londres no mês passado e em Lisboa.

Em Argel, Mário Soares disse: «Estamos numa fase inicial das conversações, que poderão ser longas e serão certamente difíceis, mas que, segundo cremos, conduzirão à solução global de um conflito que se tem arrastado ao longo dos últimos 11 anos e que não pode terminar através de uma solução militar.»

Continua na pag. 20

Ampla amnistia para delitos comuns

O Ministério da Justiça enviou para o «Diário do Governo» um diploma que concede a mais ampla amnistia de todos os tempos decretada em Portugal para presos por delitos comuns.

Serão beneficiados, imedia-

tamente, cerca de 1300 presos por delitos comuns. Mas como o decreto-lei manda libertar todos os condenados a penas de prisão e prisão maior que tenham cumprido metade da pena, numerosos outros presos serão abrangidos pela amnistia

nas próximas semanas e nos próximos meses.

Segundo a Direcção Geral dos Serviços Prisionais, há actualmente nas cadeias e colónias penais do continente e ilhas adjacentes 3880 presos, dos quais 253 são mulheres.

Aquele total inclui 459 inimpugnáveis, por serem portadores de anomalias mentais judicialmente declaradas e 747 detidos que aguardam julgamento. A aplicação da amnistia reduzirá para aproximadamente 2500 o número de presos por delito comum.

No preâmbulo do decreto-lei refere-se que a revolução de 25 de Abril «chegou até dentro das cadeias e colónias penais como um clarão de esperança que é um bom augúrio para a regeneração e recuperação de parte dos reclusos». Mais adiante, sublinha-se que o «perdão de metade das penas de prisão e prisão maior vai» ao encontro das modernas tendências do direito penal, pois essas penas são, nos termos da nossa lei, de tão longa duração que perdem o efeito correctivo para se tornarem simples instrumentos de repressão sem eficácia real.

Não se esqueceram os impe-

Continua na pag. 4.



O general Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, é cumprimentado pelo ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, António Azeredo da Silveira, momentos depois de chegar a Brasília. (Telefoto UPI-Telimprensa)

24 PÁGINAS
INCLUINDO
"MESA
REDONDA"

DI/NACIONAL

PROFESSORES

São uma acção global será eficaz

A Comissão Instaladora do Sindicato dos Professores (zona de Lisboa e Sul) enviou recentemente para os jornais um comunicado em que dava conhecimento à classe das resoluções da Assembleia de Professores do Ensino Secundário e Ciclo Preparatório do dia 7, nomeadamente a realização no dia 23 de Junho de uma Assembleia de Delegados a nível nacional que deliberará sobre as formas de acção a adoptar pela classe face à resposta do M.E.C. perante reivindicação de salário nas férias e recondução assegurada para todos os professores.

Embora reconhecendo-se o fundamento da impaciência revelada por aquelas escolas, é do consenso do professorado que uma acção a nível global é a única capaz de contribuir eficazmente para a resolução de tão importante problema, neste sentido, e apoiando-se totalmente nas decisões tomadas pela Assembleia de delegados no dia 7, a C.I.P. apela para que as decisões tomadas a nível de escola aguardem ratificação pela assembleia nacional de delegados.

Entretanto a C.I.P. teve conhecimento através dos órgãos de informação de que algumas escolas da zona Sul se propõem

desencadear acções que, embora cabendo nas formas preconizadas naquela Assembleia de delegados, se antecipam à articulação prevista para uma tomada de posição de âmbito nacional.

desencadear acções que, embora cabendo nas formas preconizadas naquela Assembleia de delegados, se antecipam à articulação prevista para uma tomada de posição de âmbito nacional.

MANIFESTO DO M.A.R.P.:

A autogestão é a via socialista do proletariado

O M.A.R.P. Movimento para a Autogestão Revolucionária do Proletariado — tornou público um «Manifesto ao País», onde após uma análise do 25 de Abril e do presente momento político, define os objectivos que prossegue. Na sua primeira parte («O 25 de Abril»), o manifesto do M. A. R. P. afirma:

«O proletariado português foi a principal vítima do primeiro golpe de Estado da burguesia fascista (1926); ele corre agora o risco de ser a vítima do segundo — o da burguesia modernizada que aspira ao seu papel no jogo da Comunidade Europeia. (...)»

«Pela sua acção no 25 de Abril, as Forças Armadas permitiram ao proletariado fazer a economia de uma batalha, o que, ao mesmo tem-

po, permitiu à burguesia fazer a economia de uma guerra civil, onde ela arriscava a sua própria existência. Enquanto instituição hierárquica, não se pode esperar mais das Forças armadas que não podem ser nem nunca serão um instrumento de emancipação do proletariado. (...)»

«No ponto seguinte («O actual panorama político português») o M.A.R.P. escreve:

«O Governo Provisório começa mal. Mal começam os partidos que nele participam. As classes trabalhadoras portuguesas devem estar alertas atentas ao papel do Governo e aos interesses de classe neles representados. Para perpetuar a sua posse sobre os meios de produção, a burguesia oferece agora aos trabalhadores a liberdade irrisória de escolher os seus «representantes», que deverão continuar a governá-los e a explorá-los em benefício da classe proprietária.»

O terceiro ponto deste primeiro texto público do M.A.R.P. apresenta os seus objectivos nos termos que transcrevemos: «O projecto revolucionário que defendemos tem como pontos fundamentais: 1-A emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores. 2-A teoria revolucionária desenvolvida por Marx, realizada na prática como anti-estatal e antiburocrática. 3-A Revolução Social, como processo autónomo do proletariado, não poderá enquadrar-se nem nos sistemas burocráticos nem nos espontaneísmos.»

No desenvolvimento destes pontos escreve-se:

«A forma política sob a qual o proletariado organizado autonomamente, se emancipa, concretizou-se nos Conselhos Operários Revolucionários chamando a si todas as funções de decisão e de execução e federando-se através de delegados responsáveis perante a base e revogáveis a todo o momento. O reforço e alargamento desta prática levará à autogestão generalizada de todos os campos da vida quotidiana, que é a forma socialista, em que o proletariado se dissolverá, com a destruição da sociedade de classes.

Mais à frente, diz-se: «A autogestão generalizada não é o programa de um partido ou de um grupo, mas o projecto revolucionário realizável a partir das fábricas e dos campos. Por isso, qualquer organização revolucionária anterior ao poder dos Conselhos Operários visa explicitamente a sua dissolução no poder desses conselhos.»

No último ponto do manifesto («Para uma prática imediata»), depois de centrar a luta operária nos locais de trabalho o M. A. R. P. afirma: «A juntar ao isolamento imposto pela burguesia capitalista, através da produção de mercadorias, os operários sofrem agora um novo tipo de isolamento — a perda da sua autonomia — através da ilusória participação partidária e sindical.

Para romper estes isolamentos, os revolucionários deverão exigir

de uma forma consequente o fim de todos os colonialismos, não só o mais brutal deles — mas até os mais atenuados — sobre os trabalhadores portugueses e a sua vida quotidiana.»

Depois de exortar ao reforço da autonomia e poder das reuniões gerais em fábricas, nos campos, escolas, quartéis e bairros, e à radicalização de «tais experiências, de forma a torná-las irreversíveis e irrecuperáveis pelo patronato e seus mandatários», o M.A.R.P. avança medidas concretas visando uma prática autogestionária.

E a partir daí — afirma-se — que os trabalhadores poderão estabelecer uma inteligente reivindicação salarial: diminuição progressiva de horas de trabalho; paga-

mento do tempo gasto em transportes; aumentos salariais; e resistir aos «esclarecimentos» de economistas e políticos (que escondem o facto fundamental de que o produto é só um e quanto mais ganham os operários menos ganham os patrões). A medida que o processo de autogestão se torne global devem também ser condicionados a inflação e outros processos económicos típicos da sociedade capitalista.

E termina: «Estes pontos de acção prática imediata irão contribuir de uma forma radical para que as classes trabalhadoras se armem, na teoria e na prática, para o salto qualitativo que é o socialismo autogestionário, generalizado a todos os níveis da vida quotidiana.»

Manifestação em Paris para saudar a vitória do povo português

PARIS, 14 — (ANI) — Foram anunciadas em Paris duas grandes reuniões para as quais a imprensa das esquerdas convidou os imigrantes portugueses.

A primeira, realiza-se amanhã e intitula-se Meeting sindical franco-português.

A reunião é realizada de acordo com a Intersindical de Lisboa, os sindicatos regionais parisienses da Confederação Geral do Trabalho (CGT) e da «CFDT» e tem lugar na Bolsa do Trabalho de Paris.

Assistirão e usarão da palavra

diversos dirigentes da Intersindical de Lisboa.

A outra reunião, que terá lugar nos salões da «Mutualité» no próximo dia 20 de Junho, foi atribuído o motivo de «saudar a vitória do povo português».

Usarão da palavra Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, e José Vitoriano, membro do Comité Executivo da Comissão Central do Partido Comunista Português.

1. CAPITALS ESCANDINAVAS

Partidas de Lisboa — todos os dias

2. TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO

Partidas de Lisboa — segundas, quintas e sábados

3. UMA SEMANA NA ESCANDINÁVIA

Partidas de Lisboa — todos os dias

4. ESCANDINÁVIA E OS FIORES DA NORUEGA

Partidas de Lisboa — segundas, quintas e sábados

Os programas que o seu Agente de Viagens lhe proporciona em colaboração com

SAS Av. da Liberdade, 258
Tel. 537001

TAP P. Marquês de Pombal, 3
Tel. 539576

4 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA



A verdade é uma crueldade inútil para os que se amam:

— um tem
de mentir!



GRUPO D, 18 anos

EASTMANCOLOR

de amor se morre!



SILVANA MANGANO
LINO CAPOLICCHIO
e MILVA

Baseado na obra de
GIUSEPPE PATRONI GRIFFI

Realização de CARLO CARUNCHIO

HOJE ANTE-ESTREIA
ÀS 0.30 NO

CINEMA
CASTIL

15ª Feira Internacional de Lisboa

Foire Internationale de Lisbonne International Fair of Lisbon Internationale Messe Lissabon

12-23 JUNHO 74

HORÁRIOS

DAS 17 ÀS 24 H.

HELENA CIDADE MOURA

A democracia vive-se

«A democracia não se conquista, talvez mesmo não se construa. A democracia vive-se». Esta frase, do primeiro discurso do General Spínola como presidente da República, mereceu um comentário do professor da Universidade de Coimbra, Sílvia Lima.

E correcta a frase, é correcto o comentário e é de bom augúrio que a frase tenha sido dita pelo presidente da República e tenha sido comentada, como o foi, por um professor experimentado e consciente. E frase e comentário são tão ricos de conteúdo e expressão ideológica (Sílvia Lima) que parece útil a reflexão sobre o tema.

A democracia vive-se pressupõe que a aprendizagem da liberdade se iniciou na idade em que as aquisições do meio ambiente determinam a aprendizagem futura, isto, é partir dos três anos. Pressupõe também: que o sistema de valores, traduzido nos padrões adoptados que a função educativa vai introduzindo, se insere em coordenadas que permitem a liberdade individual. Este sistema será tão vivo e dinâmico que possibilite as trocas e enriquecimentos mútuos na sociedade e no indivíduo.

A democracia vive-se pressupõe, em resumo, um sistema criativo de aprendizagem a ser iniciado na infância e uma sociedade que a estimule. Lê-se num relatório, sobre criatividade: «se para ser é preciso saber, é necessário que aprendamos, na condição desse saber ser integrado na nossa efectividade e que ele se torne a nossa verdade para que saibamos quem somos».

Lobrot, coloca, de facto a democracia entre as funções criativas. Estas funções criativas são possíveis pela acumulação, na criança, de experiências positivas que a polarizam positivamente e a levam, através dum desenvolvimento harmónico, a uma relação criativa com o mundo. Esta relação é uma relação transformadora que possibilita a aprendizagem do saber pela fusão da motivação pessoal na essência do conhecimento adquirido; evitando-se assim a colagem dum cultura artificial a que Dubuffet chamou a cultura asfíxiante.

O homem a quem foram ministrados ensinamentos, que carrega com eles fora do seu próprio corpo, como propriedade privada na qual alicerça qualquer construção, mais ou menos pessoalizada, de prestígio social, é consumidor e produtor da tal cultura asfíxiante que leva ao dogmatismo, ao elitismo, ao racismo intelectual, à intolerância, porque, pela rígida formação que condiciona, reduz a liberdade de escolha e é obstáculo a uma relação transformadora.

As sociedades que querem manter valores e instituições sem se importarem de saber qual o seu peso social, o que representam elas nas comunidades onde estão inseridas, defendem-se de colaborar na formação deste tipo de relação transformadora, porque ela põe em causa o seu sistema cultural e o seu sistema social, porque ela fomenta a rotura do quotidiano e só no mundo das acções interindividuais e colectivas ganha sentido.

Assim, a democracia vive-se é uma frase terrivelmente difícil porque tem um conteúdo global e essencial.

Depois de quase meio século de fascismo, em que as etapas de evolução, a nível individual e social foram queimadas, em que a experiência negativa reprimiu a vida em todos os seus sectores, a democracia vive-se é um conceito que necessita sobretudo de coragem para se efectivar. Coragem que obriga à crença no potencial humano do País, para além de todas as descrenças que logicamente deverão surgir. Coragem para, de repente, encontrarmos com o meio ambiente essa relação transformadora que uma muito anterior aprendizagem deveria ter feito naturalmente nascer.

E através das instituições que ensinam e permitem a participação que o espírito democrático pode circular: a escola pré-primária, por exemplo, o conselho de alunos, as associações de pais, as técnicas de expressão, a orientação escolar, a informação proporcional, os centros de investigação e formação pedagógica, são aparelhos do sistema educativo indispensáveis à responsabilidade individual, profissional e colectiva que logicamente não têm encontrado disponibilidade na política do País.

O processo da democratização iniciado pela República foi não só interrompido, como desfigurados os seus valores. E bem significativo que todo o esforço de criação de escolas primárias activas e de escolas pré-primárias, feito depois da República, tenha sido, progressivamente, anulado. Também o Instituto de Orientação Profissional, pioneiro na Europa em 1923, fundado por Faria de Vasconcelos, paladino internacional da Escola Activa, iniciou, depois de todos estes anos de existência ininterrupta, a sua actividade, este ano, com 3000 inscrições em atraso. Apesar das suas sucursais estarem previstas, desde a fundação, continua único no País, pela negligência continuada dos vários governos.

A política anterior soube ignorar tudo o que poderia levar o campo social a uma textura diversa daquela que convinha ao sistema económico e ideológico que queria vingasse.

Hoje, comprometemo-nos a retomar o caminho da democratização interrompido, obrigamo-nos a legar aos outros o direito de viverem a democracia. Para isso temos de, com coragem, construí-la imediatamente e rapidamente dentro e fora de nós.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Rapazinho descendo a avenida

Estava sol e o rapazinho descia a avenida por um dos passeios centrais, rente à faixa por onde sobem os automóveis. Era um rapazinho vulgar, que idade teria? Doze, catorze anos? Menos? Um rapazinho na fronteira que separa o território da criança do território do adulto. No fio da nava ha **Jeans** já sem cor — mas tinham sido azuis — e uma camisola encarnada. Pernas muito longas,

corpo muito pequeno, roupa muito curta. Com uma das mãos o rapazinho segurava a caixa de cartão que levava ao ombro. **Fragil**, prevenia a caixa em letras bem forte. Pensei em vidros delicados, em garrafas caras, em aparelhos eléctricos a que um choque poderia ser fatal. **Fragil**, o quer que fosse.

Mas estava sol e o rapazinho no fio da navalha. Naquela sua mão, o perigo. Para o

conteúdo da caixa, para o proprietário desse conteúdo. Porque tinham-no encarregado de levar também um tubo de borracha enrolado, várias vezes enrolado em arco, e o rapazinho não pudera resistir ao apelo da criança em si. Ei-lo então descendo a avenida, todo curvado, todo torcido, homem de um lado, carregando aquela caixa de cartão — frágil —, criança do outro, fazendo correr o

arco, um arco molenção, espapaçado, girando como um gordo que se balança assim, com aquelas suas várias voltas. E o rapazinho corria também, torcido, curvado, veloz apesar disso. Como podia ser.

Mais adiante olheia para trás e lá ia ele, quase a chegar à feira do livro, pequenino de longe, com as suas altas pernas de aranhaço e a camisolinha vermelha, correndo ao sol.

JOÃO DE OLIVEIRA E COSTA

Em defesa da pesca artesanal

Foram os economistas desafiados no «Diário de Lisboa» pelo dr. Esteves Belo, actual secretário de Estado da Agricultura, para colaborar na pesada tarefa de solucionar os inúmeros problemas que a administração vai ter de equacionar, de modo a que o progresso sócio-económico do país se processe a ritmo mais acelerado, ao mesmo tempo que se eliminem injustiças sociais, se reduzam ou eliminem os fossos que separam o trabalho do capital, haja uma mais equilibrada repartição dos rendimentos, sem prejuízo do desejado desenvolvimento.

O bem comum exige, de facto, que as experiências acumuladas ao longo de anos sejam postas ao serviço de todos, trazendo-as ao conhecimento geral para, em conjunto, melhor se poderem criar e esclarecer as correntes de opinião capazes de dar uma orientação aos governantes.

Por tudo quanto se tem dito do peixe, desde o preço à qualidade, desde o sacrifício e desamparo do pescador ao consumidor que vê com apreensão o seu orçamento ameaçado, parece haver uma premente necessidade de sair deste ciclo vicioso de reclamações e de críticas e de enfrentar as realidades abertamente, recolhendo e analisando os dados mais importantes deste magno problema, que ao fim e ao cabo é de interesse nacional.

Por o pescado estar sujeito à lei da oferta e da procura, é evidente que, enquanto a produção não se aproximar das necessidades de consumo, haverá fatalmente o fenómeno de constante empolamento de preços.

Quanto ao peixe fresco e de melhor qualidade, ele é trazido para os mercados pela pesca dita artesanal (hoje subdividida em artesanal e industrial não agremiada, mas que, ao fim e ao cabo, continua no vulgo a chamar-se artesanal), cuja capacidade de produção es-

tá enormemente condicionada pelo empobrecimento dos pesqueiros costeiros, pelo reduzido número de embarcações de maior porte e de maior autonomia, pelo enfraquecimento da respectiva mão-de-obra atraída por outros trabalhos menos árduos e de ganhos menos aleatórios.

Tem sido condenada (para não dizer perseguida) a pesca artesanal, por variadíssimas razões, algumas talvez válidas, mas, principalmente, por aqueles que são apologistas da introdução de novos métodos e técnicas mais modernas, capazes de produzirem em termos de maior rentabilidade económica, sem que, por via disso, sejam desfalcados os «stocks» dos oceanos.

No entanto, sabe-se que, por toda a parte, se levantam vozes clamando contra as pescas intensivas em que, cada vez com maior «ferocidade», se lançam poderosas frotas do mundo e que estão arrancando com frenesim as riquezas dos mares; tem sido mesmo previsto o desaparecimento de algumas espécies, a ser consentida a sua captura no mesmo ritmo como seja o caso dos cetáceos.

Países há que alargam as suas águas territoriais para salvaguardarem as riquezas do seu litoral ou para que essas riquezas constituam uma futura «moeda de troca».

A pesca artesanal tem enfrentado todas as vicissitudes, as investidas da natureza ou do homem, que mais ou menos rapidamente a irá asfíxiando.

As artes que utiliza e as técnicas de que se serve não serão as de maior capacidade de produção, mas, em contrapartida, não destroem os pesqueiros nem o seu «pasto», não prejudicam o normal crescimento das espécies e, se outra razão não houvesse para a sua protecção, estas, só por si, bastariam para se acorrer em defesa de um sector que merece, agora

mais do que nunca, a nossa imediata atenção.

A repartição dos rendimentos da produção na pesca artesanal corresponde, regra geral, aos princípios mais sãos e mais nobres da verdadeira justiça social, já que por costume os ganhos são divididos com equilíbrio, todos estão imbrados ou associados nos mesmos riscos e na mesma «fortuna».

Condenar a pesca artesanal por obsoleta e por não ter a capacidade de melhorar devidamente os rendimentos do pescador será apenas reconhecer a incapacidade de se solucionar os problemas mais difíceis ou confirmar a ideia de que se pretende, de facto, retirar ao pescador a possibilidade de ser livre, atirando-o para as mãos dos que só pensam no enriquecimento das suas empresas.

Além de tudo, a nossa

economia não pode dispensar a ajuda de todos, devendo o seu desenvolvimento reverter a favor de todos.

Não cabe hoje a ninguém o direito de ser o detentor da verdade absoluta. Por nosso lado, continuaremos ao lado do pescador menos favorecido, pois ele simboliza, talvez mais que ninguém, a dureza, o perigo e o valor do trabalho.

E, apesar de tudo, muito valioso o produto que a pesca artesanal traz para a nossa terra, mesmo sem que ela tenha tido a merecida protecção. Se não for intensificado o apoio material e social, estará irremediavelmente certo o seu desaparecimento.

Com os novos sindicatos dos pescadores será possível ouvir-se a sua palavra sobre os seus problemas. Devemos escutar o que sobre este assunto têm para dizer.

DELEGADOS SOCIALISTAS DO PARLAMENTO EUROPEU

Uma delegação do grupo socialista do Parlamento Europeu chegou a Lisboa para tomar conhecimento da nova realidade portuguesa e informar depois os outros parlamentares e os seus camaradas dos partidos socialistas europeus acerca dos esforços para a implantação da democracia em Portugal. A delegação, que foi convidada pelo PS, é composta pelos parlamentares Francis Vals e Manfred Michel, respectivamente presidente e secretário-geral e ainda por Willener Froscher, Achile Carona e Paul Dalsager.

Logo depois da sua chegada, realizou-se uma primeira reunião com dirigentes socialistas portugueses

na sede do P.S., durante a qual os parlamentares anunciaram a disposição de ajudar as iniciativas tendentes à integração de Portugal no Mercado Comum, logo que o nosso País consiga resolver as dificuldades económicas e outras que a têm impedido. Foi também abordada a possibilidade de apoio dos socialistas dos vários partidos europeus aos esforços de Portugal para a descolonização e o fim da guerra em África.

Amanhã a delegação terá duas sessões de trabalho na sede do P.S., com a direcção e com a Comissão Política.

DI/NACIONAL

REFORMA DA JUDICIÁRIA

Todos os responsáveis pela justiça vão colaborar no novo estatuto

No sentido de assegurar a independência e a dignificação do poder judicial, de resto estabelecidas no programa das Forças Armadas, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei, já promulgado pelo Presidente da República, que institui a intervenção dos magistrados e funcionários de justiça na reforma judiciária.

ELEIÇÕES DOS ÓRGÃOS DENTRO DE 30 DIAS

A maioria dos membros do Conselho Superior Judiciário,

órgão supremo do poder judicial, será eleita pelos juizes. Os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e das Relações serão eleitos de entre os membros dos respectivos tribunais, pelos juizes que os compõem e farão parte do Conselho Superior Judiciário, a que presidirá o presidente do Supremo. O Governo nomeará, por decreto, o juiz do Supremo que vier a ser eleito para respectivo presidente. Tais eleições far-se-ão por escrutínio secreto, no prazo máximo de trinta dias, sendo presididas pelo juiz mais antigo do respectivo tribunal, secretariado pelos dois juizes que se lhe seguirem em antiguidade.

Quanto ao vice-presidente do Conselho Superior Judiciário, será nomeado pelo Presidente da República, por proposta do primeiro-ministro e do titular da pasta da Justiça, de entre os juizes do Supremo ou das Relações. Determina-se a extinção do cargo de vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e que o procurador-geral da República seja nomeado pelo Governo, enquanto os restantes magistrados do Ministério Público o serão apenas pelo ministro do sector.

Por outro lado, são abolidas as promoções de magistrados judiciais por mérito e consideram-se findas, amanhã todas as comissões de serviço de magistrados judiciais ou do Ministério Público e de quaisquer funcionários judiciais, iniciadas antes de 25 de Abril de 1974, devendo, porém, todos eles continuar no respectivo

serviço enquanto não houver nova nomeação.

MULHERES TÊM ACESSO A TODOS OS CARGOS JUDICIAIS

Igualmente o acesso aos cargos judiciais ou do Ministério Público e aos quadros dos funcionários de justiça passa a ser facultado a todos os cidadãos portugueses, independentemente do seu sexo. Entretanto, determinou-se que até final do ano de 1977 poderão ser admitidos aos concursos para juiz de Direito e para delegados do procurador da República e nomeados interinamente delegados do procurador da República os cidadãos do sexo feminino que não tenham mais de 45 anos de idade.

O Governo aprovou, ainda, um diploma a estabelecer que no ano corrente, o concurso de habilitação para conservadores e notários se considera perfeito com a prestação de

provas práticas já realizadas, ficando, assim, os concorrentes libertados da prestação de provas teóricas que incidem sobre matérias que foram já objecto de exames em que foram aprovados na Faculdade de Direito.

COMISSÕES DE REFORMA

No Supremo Tribunal de Justiça e na sede de cada distrito judicial vão funcionar comissões de reforma judiciária, das quais farão parte magistrados judiciais e do Ministério Público, bem como funcionários judiciais, todos eleitos pelos corpos a que pertencem. As comissões serão presididas pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça ou pelo presidente da Relação respectiva, conforme os casos, e na sede de cada círculo judicial poderá também, haver comissões de reforma judiciária, igualmente de carácter electivo.

O ministro do Trabalho fala amanhã no Porto

PORTO, 14 — O Movimento Democrático do Porto efectua amanhã, pelas 21 e 30, no Palácio de Cristal, um comício presidido pelo prof. dr. Rui Luis Gomes. Usarão da palavra elementos do Movimento Demo-

crático Português de vários distritos. Estão convidados a intervir elementos do P.C.P., P.S.P., P.P.D., bem como Francisco Pereira de Moura, Avelino Gonçalves e José Tengarrinha. A entrada é livre.

Os motoristas da Carris organizam-se

Os motoristas da Carris estão a efectuar sucessivas reuniões por iniciativa do respectivo Sindicato. O objectivo é a formação de comissões de motoristas nas diversas estações que, por sua vez, escolherão os seus representantes para a comissão central de motoristas da empresa.

Ontem efectuou-se a reunião dos motoristas da estação de Cabo Ruivo. Hoje, às 21 horas, reúnem-se os motoristas das Amoreiras, e no próximo dia 17 os de Santo Amaro.

Antes da eleição da comissão de Cabo Ruivo, ontem efectuada, dois elementos da Comissão Directiva do Sindicato informaram os presentes sobre o trabalho recente desenvolvido pelo sindicato, sobre a actividade e atribuições da Inter-sindical e sobre aspectos constantes da lei sindical a ser apresentada

proximamente pelo Governo provisório.

«A tarefa principal neste momento é a organização da classe. Ela dará, depois, mais força às reivindicações dos trabalhadores que assentaram, assim, numa medida mais bem estruturada», explicou um dos presentes.

A Comissão dos Motoristas da Estação de Cabo Ruivo da Carris ficou assim constituída: Joaquim Domingos Pedro, José Nunes, José Francisco Silva, Tajola, David Rodrigues, Alvaro Piedade, Macedo Saul e José Casimiro.

O M.P.P. e a situação económica

Sentindo-se no dever de alertar o País sobre a situação económica nacional, o Movimento Popular Português (MPP) distribuiu um comunicado onde refere a grave situação económica para que, segundo as suas palavras, estamos a caminhar com velocidade suicida.

Depois de considerações de varia ordem afirma o comunicado: A produção não está a subir; já se sente o desemprego; as compras baixam em vários sectores; ninguém ou poucos ousam investir; o capital e a técnica estrangeiros interessam-se menos (quando de ambos carecemos para vencer o terrível atraso que herdámos); e o poder aquisitivo da moeda fatalmente se ha-de ressentir-se.

Prosseguindo no seu esclarecimento, o Movimento Popular Português afirma que seria indispensável que o Governo promulgasse as linhas de uma política económica de crédito, a fim de que todos os agentes económicos soubessem com que contar e, restabelecida a confiança, pudessem as empresas, sobretudo as pequenas e médias, programar o futuro, planejar os investimentos e destinar inteligentemente as reservas de tesouraria que as vendas e o crédito lhes proporcionassem, elas que actualmente estão a viver afogadas em dificuldades.

Por último, o MPP dirige um apelo à Nação e em especial às autoridades legítimas para que, por actos efectivos e imediatos, se restabeleça a ordem e a tranquilidade que grupos extremistas impunemente estão a pôr em perigo. Um perigo de dia para dia cada vez maior.

Reunião de caçadores

No edifício da F.N.A.T., em Setúbal, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia de caçadores a nível nacional constante da ordem de trabalhos os seguintes pontos: informações e discussão e votação das alterações da lei da caça para posterior apresentação ao secretário de Estado da Agricultura.

Quem quer Dominguin?

O «matador» Luís Miguel Dominguin afirmou ao jornal «Nuevo Diário» que recebeu das autoridades francesas um aviso contra um possível rapto tentado por «uma organização de tipo anarquista» por ocasião duma próxima viagem ao Principado de Mónaco, onde foi convidado pelo Príncipe Rainier. Dominguin precisou que, mesmo assim, irá a Mónaco.

Ampla amnistia para delitos comuns

Continuação da pag. 1

rativos da segurança social: a clemência decretada deixará de produzir os seus efeitos se a conduta futura dos amnistiados mostrar que dela não são merecedores.

E o seguinte o texto do decreto-lei:

Art.º 1.º — 1. São perdoados: a) A prisão resultante ou que vier a resultar da conversão de multas já aplicadas; b) Metade de todas as penas de prisão e de prisão maior já aplicadas por decisões mesmo que não transitadas.

2. Todos os perdões acima referidos são concedidos sob a condição resolutive de o beneficiário não reincidir nos três anos subsequentes à data deste diploma ou à data em que vier a terminar o cumprimento da pena ou durante o cumprimento desta; à pena correspondente ao delito superveniente acrescerá a parte da pena perdoadada.

Art.º 2.º — 1. São amnistiadas as seguintes infracções:

a) Os crimes contra a propriedade meramente culposos; b) Os crimes de objecto comum de fim político, ocorridos até 25 de Abril de 1974 inclusive, imputados a membros de organizações antifascistas; c) As infracções de emigração clandestina, salvo os casos de aliciamento, auxílio ou participação com fins de lucro;

d) Os crimes de imprensa e os de difamação e injúria previstos nos art.ºs 407.º, 410.º, 415.º, inclusive, 417.º e 419.º do Código Penal;

e) Todos os crimes do Livro II, título III, capítulos I e II do Código Penal;

f) Os crimes dos art.ºs 359.º e 360.º n.º 1 salvo as excepções do parágrafo único) do Código Penal, cometidos contra ascendentes desde que estes concedam o seu perdão;

g) As infracções previstas no Dec.-Lei n.º 420/70, de 3 de Setembro, e na Portaria n.º 537/70, de 20 de Outubro, desde que praticadas sem fim lucrativo;

h) As infracções previstas no Decreto n.º 21 191, de 22 de Abril de 1932, e no Decreto n.º 340/72, de 26 de Agosto, e to-

das as demais de pesquisas de detenção e tráfico ilícito de diamantes;

i) As infracções disciplinares dos estudantes.

2. A presente amnistia não extingue a responsabilidade civil emergente dos factos praticados, podendo os ofendidos, no prazo de 30 dias, requerer o prosseguimento dos processos em que haja pedido cível formulado para fixação das indemnizações que forem devidas.

3. Nos processos em que vier a ser aplicada esta amnistia serão restituídas as quantias de imposto de justiça pagas pela constituição de assistentes.

Art.º 3.º — 1. Os benefícios constantes deste diploma não se aplicam aos delinquentes de difícil correcção, aos portadores de anomalias mentais judicialmente declaradas e aos alcoólicos.

2. Os vadios e equiparados beneficiarão dos perdões e amnistias constantes deste diploma, com excepção apenas da medida de segurança respectiva, a qual só poderá cessar antes do seu termo por decisão do Tribunal de Execução de Penas.

Art.º 4.º — Os benefícios concedidos por este diploma não abrangem o foro militar.

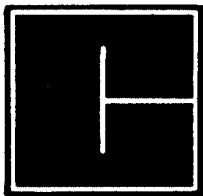
Art.º 5.º — O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

FERREIRA DE CASTRO

PORTO, 14 — Depois de uma sensível melhoria, verificada há dias, o estado de saúde do escritor Ferreira de Castro mantém-se estacionário, não tendo sofrido qualquer evolução durante a noite passada.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos económicos - organização - informática - marketing



rua de ponta delgada, 80 - 1.º lisboa 1

SELECCIONA PARA EMPRESA SUA CLIENTE
COM SEDE EM LISBOA

ADJUNTO DO DIRECTOR DE PESSOAL

PRETENDE-SE:

- Formação de nível universitário, com preferência licenciaturas em Direito, Ciências Sociais, Sociologia e outras apropriadas;
- bons conhecimentos e experiência em Gestão de Pessoal, nomeadamente legislação do trabalho.

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Estabilidade profissional

Resposta com curriculum detalhado para CETEL — Selecção de Pessoal — Ref.ª 74DSP136



DL/ESPECTÁCULOS

Tivemos ontem o segundo filme cubano oferecido aos telespectadores portugueses. Depois de um inesquecível documentário sobre Hanói, destruído pelas bombas americanas (ou seja: pelas bombas da «liberdade») vimos, num relâmpago, a luta do povo cubano para se libertar dos dólares americanos (também eles os dólares da «liberdade», então como é) luta que custou um mar de sangue, e de sacrifícios.

Tal como Vietname, a grande pequena Cuba, lagarto estendido ao sol das Antilhas, tornou-se um exemplo, um farol para os povos de todo o mundo. Fidel pertence-nos a todos que acreditamos na total libertação dos homens, na destruição de uma sociedade injusta.

Não se pretende com isto comparar, na sua total dimensão, o 25 de Abril e o 26 de Julho. Não há dúvida, porém, que em ambos os casos os povos cubano e português se libertam de duas terríveis formas de fascismo e que, em qualquer dos casos, o desencadear de greves selvagens, a política da terra queimada, o enfraquecimento económico abririam sulcos através dos quais a reacção levaria a água ao seu ninho.

Os trabalhadores portugueses já estão a tomar consciência deste facto. Tivemos a certeza disso pelas entrevistas na televisão com os operários da *Sorefame*, da *Cometna* e de dirigentes do Sindicato dos

Parece que há quem não pense assim. Alguns indivíduos, não trabalhadores da *Cometna*, foram incitar à greve os operários da *Cometna*. Os «trabalhadores» pregadores da greve... dos outros, foram muito mal recebidos e até aconselhados, para seu bem, a não voltarem lá.

Os operários, os trabalhadores autênticos, sabem, pela sua experiência, o que é viver num regime fascista. Nesse tempo eles não estavam metidos na toca muito confortável, na confortável quietude de papagaios que falavam baixinho, aos ouvidos uns dos outros. Nesse tempo, todo o peso do fascismo se abatia sobre os operários, sobre os trabalhadores. E natural que eles não queiram voltar atrás. E natural



**Canal
da
critica**

que eles desejem defender isto, que não sendo tudo, é uma plataforma para o futuro. O que já não é pouco.

MANJERICOS PARA OS PARAPLÉGICOS

Como nasceu o grupo? Tudo aconteceu com uma história de amor: uma criada de servir casou com um senhor reformado que lhe deu uma vida sã, pois a criada de servir deixou de trabalhar. Depois... bem, depois o melhor será ouvir o resto da história de amor contada por D. Maria Manuela na televisão:

«Uma rapariga era, como hoje se diz empregada doméstica. Casou com um senhor reformado, de uma situação diferente da dela. Um senhor que tinha uma boa pensão e que era viúvo

«Viviam uma vida sã, depois disso, deixando portanto de trabalhar como empregada doméstica. Um dia o senhor adoece e essa boa reforma que ele tinha, passou a ser diferente, a situação modificou-se com o seu estado de doença e a rapariga viu-se na contingência de ter que trabalhar.

«Foi ter com uma grande amiga minha. Uma senhora de África que me conhecia de pe-



quena, e a rapariga pensou em pôr o marido num asilo.

«Tratei de tudo, fui junto do Governo Civil e no dia em que estava o senhor para entrar ela foi ter com a minha amiga e disse-lhe;

« — Minha senhora, eu não quero que o meu marido vá para um asilo, porque acho horrível que ele me tivesse dado uma vida tão boa, tão sã em que eu deixei de trabalhar e que eu agora, porque ele tem mais 20 anos do que eu, o deixe ir morrer no asilo.

«Aquilo chocou-me. Encontrou-me muito dentro do meu coração. E resolvi fundar uma obra justamente para essas pessoas a que eu passei a chamar «a pobreza envergonhada»

«Somos apenas vinte e oito. Trabalhamos de alma e coração.»

Depois a fase do auxílio à «pobreza envergonhada», veio outra espécie de auxílio: aos rapazes que vinham do Ultramar. Para isso se instituiu a campanha dos porta-bebês. Há 13 anos que o Grupo Eva Esperança dá porta-bebês com dois enxovais aos filhos dos soldados e dos oficiais. D. Maria Manuela esclarece que os porta-bebês serão oferecidos não aos filhos dos oficiais, mas aos órfãos, porque se forem filhos não precisam. Até hoje já foram distribuídos 1058 porta-bebês.

Ajudas, poucas. Ao princípio, a Cidla contribuía, mas depois cortou o subsídio. Contribuíam mais: o sr. João Sousa Machado; a Companhia dos Diamantes através do

GALVÃO DE MELO:

"A mediação do Brasil já começou"

BRASÍLIA, 14 — (UPI/ANI) — O general Carlos Galvão de Melo, um dos membros da Junta de Salvação Nacional, chegou ontem de São Paulo. Conferencia hoje em Brasília com o ministro das Relações Exteriores, Antônio Azeredo da Silveira, sendo amanhã recebido pelo presidente Ernesto Geisel.

Antes de deixar São Paulo, o general Galvão de Melo conferenciou pelo telefone com o ministro português dos Ne-

gócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. Não pormenorizou do que é que trataram, mas crê-se que teriam abordado o problema das negociações com os movimentos separatistas africanos.

«A mediação do Brasil, no sentido não clássico da palavra já começou, no que diz respeito à busca de uma solução para os problemas que existem entre Portugal e o desejo de autodeterminação dos territórios ultramarinos» — teria dito à Im-

prensa local, antes do telefonema para o dr. Mário Soares, e sem descer a pormenores, o general Galvão de Melo.

Hoje considero-me mais ou menos um embaixador do meu País no Brasil, embora esse não fosse o objectivo inicial da minha visita» — acrescentara o representante da Junta de Salvação Nacional, que é acompanhado pelo seu adjunto Levy Correia e pelo major Victor Alves.

«O caminho que Portugal está actualmente a trilhar (nas negociações com os movimentos separatistas) é difícil. E melhor que este caminho seja seguido com o auxílio de todos os países, entre os quais o Brasil não se encontra de forma alguma excluído» — sublinhara igualmente o general Galvão de Melo à Imprensa do Brasil.

Aquele componente da Junta, veio ao Brasil poucos dias depois de a Organização da Unidade Africana ter solicitado a este país para utilizar a sua influência junto de Portugal no sentido de ajudar a conseguir a independência de Angola e Moçambique e o reconhecimento da já proclamada República da Guiné-Bissau.

O general Galvão de Melo considerou «altamente significativo» o pedido da OUA.

No aeroporto de Brasília, ao chegar de São Paulo, o general português foi recebido pelo ministro brasileiro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, e por outros altos funcionários do Governo.

Regresso da comissão da O.N.U. sobre massacres em Moçambique

DAR-ES-SALAAM, 14
(F.P.) — A comissão da O.N.U.
encarregada do inquérito aos
massacres de Moçambique re-
gressa no domingo a Nova Ior-
que, depois de ter recolhido os

depoimentos de 31 pessoas — anunciou o presidente da Comissão. Este deplorou que o Governo português não tivesse dado efectiva colaboração aos trabalhos da comissão. Estava

agradecido, entretanto, aos membros da Frelimo e aos moçambicanos que de deslocaram até Dar-Es-Salaam a fim de prestarem as suas declarações.

Explodiu uma bomba na sede da Gulf Oil em Pittsburg

PITTSBURG, 14 (R.) — Explodiu uma bomba ontem à noite na sede da companhia americana Gulf Oil e um grupo clandestino de esquerda reivindicou a responsabilidade do ataque, acusando ao mesmo tempo a empresa de financiar «a guerra colonial contra o povo de Angola».

A bomba explodiu no vigésimo nono andar, paralisando os elevadores, mas não causou vítimas, segundo dis-

se um informador da Gulf Oil.

Um telefonema anônimo recebido dezoito minutos antes da explosão permitiu evacuar os ocupantes do prédio.

Mais tarde outro telefonema anônimo para uma estação de rádio local revelou onde poderia ser encontrado o texto de um comunicado da organização clandestina, que se intitula «Weather Un-

derground». Esse comunicado, depois de se referir aos «enormes crimes» cometidos pela Gulf Pil, acrescenta: «A Gulf financia a guerra colonial portuguesa contra o povo de Angola e nos Estados Unidos obtém lucros fabulosos à custa dos trabalhadores pobres. A Gulf explora os povos e os recursos naturais de 70 países do mundo e por isso é o nosso inimigo comum».

eng. Abecassis; Afonso Pinto de Magalhães; Teodoro dos Santos; o Manuel dos Santos «*que chegava a mandar aos 300 e 400 bilhetes para os nossos rapazes militares.*»; os empresários Vasco Morgado, Bandeira Ferreira e a sr.^a D. Amélia Rey Colaço.

Quanto aos diminuídos, D. Maria Manuela prefere a expressão «mutilados da guerra». Diz que não devem ser tratados com caridade: «*A caridade e para mim o genero do fado choradinho.*» Têm de ser tratados com humanidade.

— *No anexo do hospital militar — explica — promovemos festas em que o rancho e oferecido por nos. Mandamos para lá às 500, às 600 galinhas e a isso nós não chamamos bôdo, chamamos-lhe tardes ou noites de amizade.*

Agora vai haver uma festa com variedades no Teatro Monumental, dedicada aos «mutilados da guerra». D. Maria Manuela pede que mandem para lá flores. E manjericos. Muitos manjericos. Os nossos paraplégicos gostam tanto de manjericos... Recordemos que será na noite de S. Pedro.

Porta-bebês. Para os filhos dos soldados, ou para os irmãos dos oficiais. E as galinhas para o apetite dos «mutilados da guerra». Sem esquecer os manjericos. Essenciais, os manjericos. Os manjericos: aqui está uma coisa de que os paraplégicos das guerras coloniais, perdão!, das guerras ultramarinas, não prescindem.

Claro que não é verdade. E criação do meu espírito. Surrealismo. Passo em revista as palavras de D. Maria Manuela no momento em que o Teletornal nos mostra o ministro Mário Soares a partir para Argel. Que a paz venha depressa. Para acabar com a legião de toda uma juventude mutilada.

E também para acabar com todo este delírio na confecção de porta-bebês para filhos e órfãos, à média de quase 90 por ano. Para que enfim descansem as senhoras cheias de humanidade do Grupo Boa Esperança.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h
até 26 de Junho



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a cantora americana

PEARLY GATES

os extraordinários patinadores

LES GAESI

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

a famosa cançonetista francesa

MARTINE CLEMENCEAU

os sensacionais ilusionistas

SHIMADA & DEANNA

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino



Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos

Sala de jogos - diariamente das 17 h às 3 h

Alvor - telef. (0082) 23141

Vilamoura - telef. (0089) 65319/86

Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

TEAM

CONCERTOS PÚBLICOS

Estão marcados mais dois concertos públicos de iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal. O primeiro efectua-se hoje às 17 horas, na Praça do Império, a cargo da Banda do Clube Ferroviário, e o segundo no domingo, às 17 e 30, no Jardim da Estrela, com execução pelo conjunto da Sociedade Musical União do Beato.

BRECHT EM MADRID

Para alternar com «O Círculo de Giz Caucasiano», de Bertold Brecht, na versão de Lain Entralgo a Companhia Nacional do Teatro «Maria Guerrero» apresentará, nos festivais de Espanha, «La Picaresca», de Alfred Ma-nas.

DI/ESPECTÁCULOS

NO PORTO

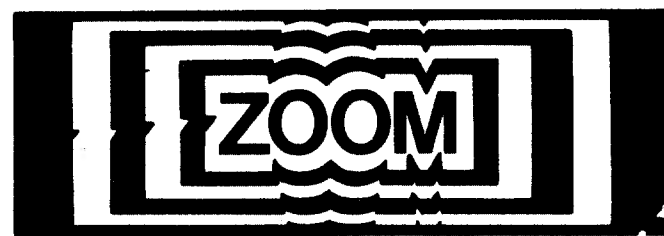
Teatro em debate

No Teatro Antóno Pedro, promovida pelo Círculo de Cultura Teatral, efectuou-se uma reunião de trabalhadores de teatro — amadores e profissionais — com vista a debater as tarefas que se colocam aos homens de teatro perante as perspectivas abertas pelo Movimento das Forças Armadas.

Registaram-se intervenções muito activas e significativas, que visavam tanto as possibili-

dades existentes actualmente para a realização de um teatro liberto de certos condicionamentos que o asfixiavam, como as relações do teatro profissional com o teatro amador e, ainda, as questões relacionadas com a actividade profissional.

Dado o interesse na continuação desta reunião, foi decidido que ela continue no sábado, pelas 14 e 30.

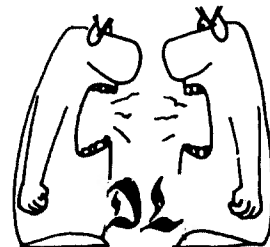


Filmes com censura

Por deliberação da Junta de Salvação Nacional, deliberação anterior ainda à formação do actual Governo Provisório, foi abolida a Censura aos espectáculos. Deixou, portanto, de existir censura ao cinema que é exibido em Portugal, por enquanto, nas salas de estreia de Lisboa (e, vamos lá, também nalguns do Porto e numa ou noutra de cidades da província mais bafejadas pela pronta exibição dos filmes, estreados na capital). Acontece que a grande maioria dos filmes estreados antes de 25 de Abril, e só agora exibidos em salas de **reprise** (isto quer se trate de salas de **reprise** de Lisboa; como da província), apresentam ainda cortes da censura antiga, como

não podia deixar de ser, dado que se trata de filmes cujos cortes e mutilações de vária ordem já vinham de trás e só muito dificilmente (senão mesmo tarefa totalmente impossível) se conseguiria localizar os cortes e repor legendas não readuzidas ou, o que é mais grave, mal traduzidas. De qualquer forma, uma pesada herança de quarenta e oito anos de fascismo que não se pode apagar de um dia para o outro.

Tudo isto é mais ou menos óbvio e, como tal, compreensível. Já o mesmo não diremos de alguns filmes estreados em Lisboa, um mês depois do 25 de Abril e que, todavia, surgem impiedosamente traduzidos ou mesmo **não traduzidos**, casos, por exemplo, de alguns excertos de **Malícia**, de Salvatore Samperi ou de **Os Centuriões**, de Mark Robson, entre outros. Não que a qualidade dos mesmos justifique lamentos especiais. Unicamente por uma questão de princípio este sintoma nos alarma; caso sobre ele não se exerça igualmente o nosso saneamento.



LAURO ANTÓNIO



Julie Christie · Donald Sutherland

Aquele inverno em Veneza

"DON'T LOOK NOW"

O acto de amor... como jamais foi visto no écran.

"The Sun"



Realização de
NICHOLAS ROEG

Do romance de Daphne du Maurier

ESTREIA SUPERIOR

HOJE às 21.45

PATHÉ

Interdito a menores de 18 anos

UM FILME PROIBIDO PELA CENSURA!

ORNELLA MUTI · ALESSIO ORANO
COMO ADÃO E EVA NO PARAÍSO TERRESTRE...



paraíso ao sol

COLOR-SCOPE

(NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES
DE 13 ANOS)

ROMA

2^a

DOPERFILME
SEMANA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ferreira Morgado BOAVISTA-LEIRIA

PHILIPS



**CAMPANHA
DOS
SANTOS
POPULARES**

RÁDIOS
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
DE LAVAR
ESTOFOS
ALCATIFAS
ETC.



berimbau

PRACA DE ALVALADE, 17 D
(JUNTO A ESTATUA DE S.º ANTONIO)
TELEF. 718849 - LISBOA

BAIXOS PREÇOS
VENDAS A PRAZO ATÉ 24 MESES

BRINDES
EM TODAS AS COMPRAS
E AINDA A OFERTA
DO CÉLEBRE
BERIMBAU

**ENTRE NA MARCHA
TOCANDO NO SEU
BERIMBAU**

CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO!

OUTONO ESCALDANTE

(INDIAN SUMMER)

Um filme de VALERIO ZURLINI

com **ALAIN DELON**

6 SEMANA

NAS DUAS GRANDES SALAS



APRESENTA

GRUPO D — 18 ANOS

EASTMAN COLOR

IMPERIO EUROPA

DL / NACIONAL

Novos dirigentes no Sindicato dos Empregados Viajantes e de Praça do Porto

PORTO — Para eleger os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes e de Praça do distrito do Porto, foram apresentadas três listas a sufrágio. Acabou por sair vencedora a lista «A», por larga percentagem, na sessão de eleição que se realizou na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e que teve a presença de muitos profissionais das vendas.

Entretanto, o acto de posse dos novos corpos directivos efectua-se no sábado, às 21 e 30, na sede do respectivo Sindicato.

COMÍCIO DEMOCRÁTICO

Augusto Moreira Ramos, Nelson Moura e David Rodrigues, presidiram ao primeiro

comício democrático que se efectuou em S. Pedro da Cova, populosa freguesia do concelho de Gondomar. Assistiram largas centenas de pessoas, muitas das quais empunhando cartazes que vitoriam as Forças Armadas.

Antes da série de discursos, a eng.ª Virginia Moura e o arq. Lobão Vital subiram à tribuna de honra, tendo sido muito aclamados pelo público.

Falaram, depois, os professores Dália e Santos, Manuel Gama, David Rodrigues, Augusto Ramos, Nelson Moura, Laurinda Vieira, Lola Ferreira, Casimiro Gomes, Dantas Teixeira, Francisco Magalhães, Mateus Oliveira, dr. Teixeira de Sousa, Serafim Gesta e, a terminar, a eng.ª Virginia Moura.

Durante a reunião foram aprovadas algumas moções.

Os emigrados de Paris contra o colonialismo

Por iniciativa do «Jornal Português» que se publica na capital francesa e tem desenvolvido um largo trabalho de defesa dos trabalhadores portugueses emigrados através do levantamento e esclarecimento dos problemas que mais os afectam, os nossos compatriotas emigrados em Paris vão reunir-se nas instalações da UNESCO, no próximo dia 18, pa-

ra debate de questões relacionadas com o colonialismo.

Será apresentado um filme sobre a proclamação da República da Guiné-Bissau, em 24 de Setembro de 1973, e projectados diapositivos sobre a festa do 1.º de Maio em Lisboa. O Colectivo de Acção Cultural, que para o efeito se desloca a Paris, terá a seu cargo a apresentação das nossas canções.

Carrier

A primeira marca mundial de ar condicionado



Distribuidora de

Equipamentos Electromecânicos, Lda.

comunica que, passa a ser a distribuidora exclusiva, para Portugal Metropolitano e Ilhas Adjacentes, da CARRIER INTERNATIONAL CORPORATION - SYRACUSE, NEW YORK.

CARRIER INTERNATIONAL CORPORATION - SYRACUSE, NEW YORK comunica que a DISTRIQUEL Distribuidora de Equipamentos Electromecânicos, Lda. passa a ser a sua distribuidora exclusiva para Portugal Metropolitano e Ilhas Adjacentes.

Dr.ª Adelaida Pereira Médica

SIM. O PAI FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Assegure hoje o amanhã dos seus. A ATLAS dispõe do Seguro de Vida de Valor Progressivo que é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento, garante-vos um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. E ainda, pode descontar os respectivos gastos nos rendimentos colectáveis. Num dado momento do futuro os beneficiários receberão o valor seguro actualizado que poderá permitir aos seus filhos defenderem-se a sério e ganhar um lugar de destaque na vida. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro, venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria e em qualquer ramo de seguros.

CONTACTE-NOS.

seguro de vida de valor progressivo

ATLAS

o seguro que vale no futuro

... e o poder que eles tiraram ao povo, voltará para o povo!...

CHARLES CHAPLIN

4. SEMANA AGORA no SATÉLITE
21,45 h.

SNACK-BAR FLÓRIDA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL
Reabre, remodelado, princípio de Junho

Entretanto, porque não utilizar o RESTAURANTE e GRILL no 1.º andar do HOTEL FLÓRIDA?

Entrada também pela Rua Duque de Palmela

DL/NACIONAL

Aguaceiros (possíveis) até 25

Possibilidades de aguaceiros e trovoadas, especialmente a sul do Tejo, é uma das previsões meteorológicas até ao dia 25 de Junho.

Influenciado pela acção conjunta da depressão de origem térmica da Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, o estado do tempo em Portugal de-

verá caracterizar-se por céu pouco nublado ou limpo, por vezes com períodos de muito nublado, especialmente a Sul do Tejo. Condições favoráveis à ocorrência de neblina matinal nas regiões do litoral e de bruma seca nas do interior. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

LUANDA, 13 (Especial para o «DL») — A libertação dos presos políticos do Campo de São Nicolau, um dos campos de concentração para os nacionalistas angolanos, fez-se, ainda, sob o signo da repressão colonialista. Prova-o um depoimento da sr.^a D. Maria Manuela Campino, sobre o qual nos baseamos. A autora, que assistiu e acompanhou a transferência dos presos, afirma aí que «a eva-

cuação a partir do Campo de São Nicolau processou-se sem qualquer critério, o que não é de admirar porque foi feita por elementos da PIDE/DGS que a continuam **calmamente**. Assim, as famílias vieram separadas e em dias diferentes, maridos sem as mulheres, mulheres e filhos sem os maridos, adolescentes sem os pais».

Para a longa viagem de regresso às suas terras de origem, via Luanda, não foi garantida aos ex-detidos a alimentação. Os que fizeram a viagem por barco nada puderam comprar para comer, havendo crianças que fizeram em jejum uma viagem de dia e meio. Também os haveres das famílias, que viviam voluntariamente junto dos prisioneiros, foram despachados para Luanda sem qualquer identificação do proprietário. Aí chegaram em alturas diferentes, quando muitos dos prisioneiros já haviam seguido para as suas terras.

O alojamento que lhes foi dado em Luanda ficou muito aquém do mínimo exigível. Numa casa posta à disposição pela direcção dos cursos de Cristandade, relata a signataria do depoimento, foram colocadas 387 pessoas (fora as crianças de colo) num espaço destinado a 80. Mesmo depois de libertados, os presos continuaram a sofrer intimidações de agentes da ex-PIDE/DGS cuja actuação em Angola continua. Acresce que não foram atendidas necessidades de tratamento hospitalar de vários detidos. Alguns foram mandados seguir para as suas terras,

embora tivessem consulta médica urgente marcada e cujas guias se encontravam na posse da Cruz Vermelha.

«Os ex-detidos que, por causa das suas bagagens, ou por outra razão, não desejavam ir imediatamente para as suas terras — afirma a sr.^a D. Maria Manuela Campino — eram compelidos a fazê-lo sob a ameaça de que, depois, a J.A.S.A. (Junta de Acção Social de Angola) não lhes forneceria a passagem gratuitamente».

«Muitas das sanzalas para onde os ex-detidos foram enviados — diz ainda — foram arrasadas ou, ainda, reordenadas noutros locais onde não existe, presentemente, alojamento para eles». Aos ex-prisioneiros foi dado inicialmente um subsídio de 500\$00 por família, mais tarde reduzida para 200\$00. Aos protestos contra subsídios tão diminutos foi respondido que nos locais de destino seria prestado auxílio aos antigos detidos, sem que fosse explicitado de que género seria ele. Essa ajuda parece estar comprometida: a J.A.S.A. apenas tem delegações nas capitais de distrito, dispondo de pequenas verbas, destinadas à assistência local. Acresce que na grande maioria dos concelhos e postos administrativos se encontram ainda elementos que, no passado, maltrataram (até fisicamente) os presos agora libertados.

Será apenas um acto de justiça a prestação de auxílio aos presos vindos do Campo de São Nicolau, assim como às suas fa-

mílias. Como também será um acto de justiça o pagamento dos salários correspondentes ao tempo que trabalharam no Campo de S. Nicolau sem qualquer remuneração. E impõe-se um inquerito à actividade da J.A.S.A. neste caso, a punição dos responsáveis e a supressão da intervenção da polícia na prestação de assistência aos antigos presos.

«Ora o que na realidade tem estado a acontecer — diz ainda a sr.^a D. Maria Manuela Campino — é que o relacionamento entre as assistentes sociais da J.A.S.A. e os detidos se continua a processar nos moldes racistas e colonialistas do antigo regime, sem qualquer respeito pela dignidade da pessoa humana».

O DIRECTOR DO CAMPO EM LIBERDADE

A imediata prisão do administrador Baltasar Lima, que foi director do Campo de São Nicolau, e pedida por diversas organizações angolanas, como a Frente Socialista Democrática de Angola.

«Este homem — afirma-se no comunicado daquela frente — é o responsável directo pela infinidade de crimes ali praticados e que já foram provados».

O antigo director do Campo de São Nicolau encontra-se presentemente em Luanda, onde tem residência fixa, à ordem de uma comissão de inquerito, constituída por um magistrado, um oficial do Exército e um advogado de Luanda, o dr. Antero Abreu.



“Alfama Grill” — comida à portuguesa serviço Sheraton!

O Alfama “Grill”, do Sheraton, é um restaurante elegante onde se come muito bem, especialmente comida tradicional portuguesa. Verdadeiro ambiente português, serviço de 1.^a classe, luxo confortável Sheraton!

Reservas: Telefs. Lisboa - 56 39 11



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT



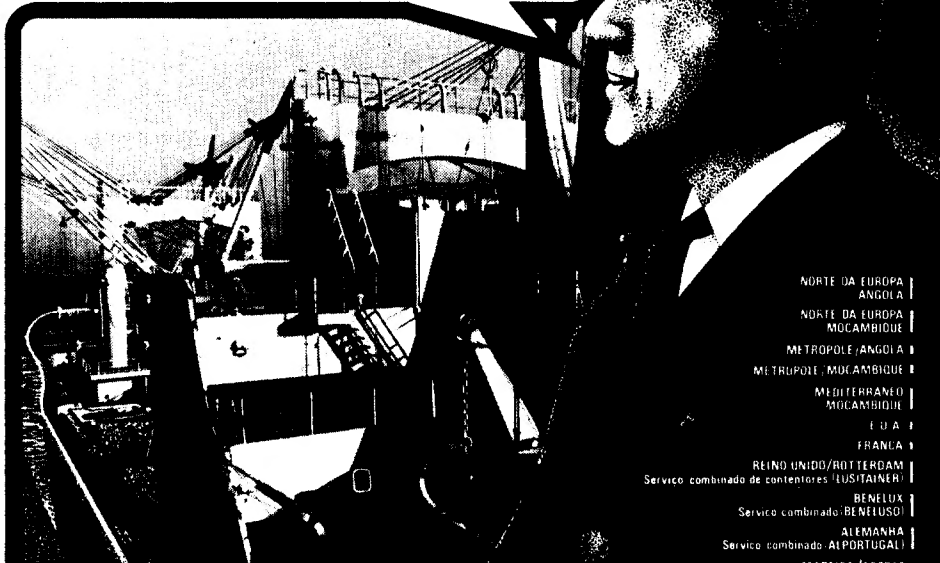
SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ATENÇÃO LEIRIA

ALTERAÇÃO DE INDICATIVO

A PARTIR DAS **0** HORAS DE **15** DO CORRENTE
PARA OBTER OS TELEFONES DE **LISBOA**
PASSE A MARCAR **8** SEGUIDO DO NÚMERO
DESEJADO EM VEZ DE **019**

...nascemos com a experiência de mais de um século ...



C.T.M.
COMPANHIA PORTUGUESA DE
TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.



por fusão das companhias

EMPRESA
INSULANA DE
NAVEGAÇÃO

COMPANHIA
COLONIAL DE
NAVEGAÇÃO

R. de S. João, 63 369621 - Av. 24 de Julho, 132 677181 - LISBOA 2 - PORTUGAL

DL/NACIONAL

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES NA CADEIA DO LIMOEIRO

A greve de fome continua e a ideia é só parar depois de sabermos quando sai a amnistia e em que termos — proclamam os reclusos do Limoeiro através dos seus representantes, que esta manhã se encontram novamente com o director daquele estabelecimento prisional, na presença do ten. Rosa, delegado da Junta de Salvação Nacional.

Entretanto foram praticamente destruídas todas as grades da prisão e os reclusos encontram-se sentados no parapeito das janelas, expondo para os transeuntes painéis com as suas reivindicações essenciais: **Pedimos direitos iguais a todo o português; Queremos a abolição dos Tribunais das Penas «Tribunal Fantasma»; Abaixo os juizes fascista; Queremos liberdade, queremos uma oportunidade de direitos iguais a Caetano e Tomás; Os criminosos do povo Caetano e Tomás estão no Brasil.**

Soldados do Regimento de Artilharia Anti-aérea de Queluz mantêm-se de guarda àquela zona, encontrando-se barrada ao trânsito a rua que dá acesso ao Limoeiro. No interior do pátio da prisão encontram-se também soldados que observam, sem qualquer intervenção, as operações de destruição dos gradeamentos. Não há no entanto da parte dos reclusos qualquer esboço de fuga. Apenas protestos que desejam tornar cada vez mais veementes. Por baixo das janelas acumulam-se os destroços lançados ao longo de duas noites e dois dias, mais de ansiedade do que de revolta.

As 10 horas voltou novamente ao Limoeiro o tenente Rosa, delegado da Junta de Salvação Nacional, cuja presença os reclusos receberam com ruidosa manifestação de agrado. Este oficial tinha-lhes levado a garantia de que não seriam exercidas

quaisquer represálias.

Esta manhã, como referimos, representantes das diversas celas da prisão encontraram-se com o director na presença do delegado da Junta. A nossa reportagem esteve presente nesse encontro que tinha como finalidade principal obter uma situação de calma e dar a conhecer aos reclusos que esta tarde receberiam a visita de um inspector do Ministério da Justiça.

Diz-nos um dos representantes dos reclusos: **Não queremos mais do que foi dado aos outros. Há coisas que nos interessam essencialmente, como é o caso dos presos preventivos. Queremos que lhes seja dada a liberdade até responderem e depois lhes sejam dadas as mesmas regalias. Também não está certo o que se passa com os delinquentes habituais entregues aos Tribunais de Penas. Basta esse Tribunal dizer que eles são vadios para os meterem cá três anos. Outro caso é a liberdade condicional obrigatória a meio da pena mas depois de deduzirmos todos os perdões. Não nos interessa metade da pena e liberdade condicional. Veja o caso de um preso con-**

denado em 5 anos e que tem um perdão de dois anos ficando com três para cumprir. Neste caso, a meio destes 3 anos devia ter direito à liberdade condicional.

Na rua os populares observam e, por vezes, ofendem os reclusos com demonstrações de condenável intolerância: **Muitos de nós estamos aqui por a sociedade nunca nos ter aceitado — respondem estes.**

Entre aquelas centenas de homens há casos estranhos e que certamente escapam à prevista amnistia. Será necessário estudar com atenção muitos casos de excepção para que não fiquem injustamente nas prisões alguns homens.

Vejamos um destes casos relatado pelo próprio: **Eu estava preso em Luanda, na psiquiatria, por doença adquirida no mato. A certa altura fui convidado com mais uns colegas para irmos furtar o serviço postal militar de Luanda. Desertei, fui capturado e voltei para a psiquiatria. Instauraram-me um processo e fui dado pela psiquiatria militar como inimputável, ou mais precisamente psicopata grave e epiléptico em último grau. Os meus colegas são con-**

denados em Tribunal Militar e eu sou enviado para a Metrópole como evacuado, devido à minha doença. Fui para a Estrela onde fiquei livre por uma junta militar e absolvido das deserções por não me poderem condenar devido à minha doença.

Transitei para o Forte da Trafaria onde estive dois anos. Vim depois para o Limoeiro transitando o meu processo para o Civil. Ao fim de cinco anos e meio fui condenado pelo Tribunal Civil apesar de, por direito, ser o Tribunal Militar que teria razão para me condenar. Ao fim de todo este tempo de prisão preventiva apanhei 8 anos e 9 meses.

A greve de fome continuava hoje embora nem todos os reclusos tivessem aderido. No seu contexto geral a situação melhorou, todavia, após a presença do delegado da Junta que, sem interferir no foro da autoridade civil trouxe aos reclusos uma mensagem de justiça e compreensão e também de esperança.

AUGUSTO VILELA

CONFERÊNCIA DA N. A. T. O.

Mário Soares encontra-se com Kissinger em Ottawa

A fim de participar na Conferência Ministerial da N.A.T.O., parte para Ottawa, em 16 do corrente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, acompanhado do dr. Manuel de Sá Mamede, chefe dos Serviços do Pacto naquele Ministério, e do dr. Nuno Tavares de Sousa, secretário.

Durante a sua estada na capital canadiana o ministro Mário Soares terá no dia 19 do corrente um encontro com o secretário de Estado americano, dr. Henry Kissinger.

Embora não se trate de uma sessão comemorativa, a Conferência Ministerial de Ottawa coincide com o 25.º aniversário da Aliança Atlântica. Não é de excluir que figure na agenda da Conferência o projecto americano sobre as novas relações que devem existir entre os aliados dos dois lados do Atlântico.

Esta é a primeira vez que a delegação portuguesa participa numa Conferência da N.A.T.O. a nível ministerial após a implantação do novo regime político no País.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

27.000 ... 9.600.000\$00
35.857 ... 900.000\$00
5.237 ... 300.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

26.999 ... 30.540\$00
27.001 ... 30.540\$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

5.657; 6.614; 6.971; 11.272; 13.111; 14.301; 15.743; 16.256; 16.387; 17.484; 17.542; 19.328; 19.494; 22.135; 26.608; 26.782; 29.733; 30.089; 33.955; 35.406; 38.607; 40.648; 42.745; 42.972; 43.871; 46.425; 46.638; 46.977; 47.647; 48.150; 49.001 e 49.647

PRÉMIOS DE 960\$00 (CENTENAS)

5.201 a 5.300; 26.901 a 26.999 e 35.801 a 35.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 031, 084, 166, 182, 212, 519, 636, 656, 693 ou 743 são contemplados com 1200\$00, em cada bilhete e aqueles cujos

dois algarismos finais sejam 18 ou 75 são contemplados com 960\$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 0 têm direito a 600\$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Efectuou-se, hoje, na Misericórdia de Lisboa, o sorteio dos prémios da Lotaria Especial de Junho, para a qual foram emitidos 52.000 bilhetes divididos em «duodécimos». Nas operações da extração foram utilizadas quatro esferas para a formação dos números sorteados e uma quinta esfera contendo bolas marcadas com os valores dos prémios correspondentes. O prémio maior, de 9.600 contos, coube ao n.º 27.000 e os 2.º e 3.º prémios contemplaram, respectivamente, com 900 e 300 contos, os n.ºs 35.857 e 5.237. Após designados os 35 prémios mais importantes, foram apurados os grupos de dois e três algarismos finais.

Sexta-feira próxima realiza-se a Lotaria de São João, cujo plano prevê a atribuição de 15.541 prémios no total de 21.600 contos. A sorte grande é de oito milhões de escudos.

LONDRES

TODAS AS SEDEIRIAS TURCA E ABEL 5 JULHO 1974
UMA SEDEIRIA DE 2.800\$00
TEL. 01-22-28-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-00

LANZAROTE e LAS PALMAS

TODAS AS SEDEIRIAS TURCA E ABEL 5 JULHO 1974
UMA SEDEIRIA DE 2.800\$00
TEL. 01-22-28-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-00

PRAIA GRANDE (COLARES)

Passa este fim de semana prolongado no Hotel das Arribas ou no Motel da Piscina.

Em pleno funcionamento.

Piscina — Self-Service — Bares — Sauna — Boite.

Marque pelos telefones
290-105 — 290-071

SIM AO DIVÓRCIO FILHOS ILEGÍTIMOS NÃO

Todos ao Pavilhão dos Desportos em Lisboa no dia 21 às 21,30 horas.

Iniciativa do Movimento Nacional Pró-Divórcio.

AVENIDA ROVISCO PAIS, 24-1.º — LISBOA

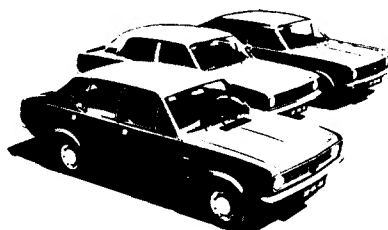


MORRIS MARINA

Morris Marina — mal chegou foi logo mais que notado — porque é de facto, um carro notável: Veja-o. Observe o desenho da sua linha, repare no detalhe dos seus acabamentos e nos seus acessórios — tem aquilo que você exactamente precisa. Experimente um Morris Marina. Sinta o prazer da sua condução e admire-se como ele lhe responde, sendo um carro VERDADEIRAMENTE ECONÓMICO. Sinta a sua segurança.

E sentirá que tem, um verdadeiro, um notável carro entre as mãos, um carro à sua medida.

A equipa maravilha no grande espectáculo do trânsito



Distribuidor:
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL — AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionários em todo o País

MARINA... A BELEZA ALIADA À TÉCNICA

DL/NACIONAL

O IGNORADO CALVÁRIO DOS ASSALARIADOS RURAIS

Há umas dezenas de «ranchos» de assalariados eventuais nos campos da Azambuja. E outras dezenas nos restantes concelhos da lezíria ribatejana. Gente «contratada» ao molho na apatia económica do Alentejo e alguma, ainda, nas zonas mais pobres dos distritos nortenhos. Passando de automóvel, o homem urbano vê-los-á, fugazmente, no seu «bucolismo», de espinha dobrada sobre a terra, debaixo de sol e chuva. Mas ignorará o regime de escravatura a que esta gente está sujeita, as condições miseráveis de vida, a exploração de que é vítima, a alegria, a juventude e a vitalidade que, apesar de tudo isso, ainda lhe resta. Encontrá-los de surpresa na sua crua realidade, é como que um tremendo soco no estômago para quem, bem instalado na vida, pretendia conhecer o País e só agora, verdadeiramente, começa a descobri-lo.

A TERRA, SENHORES...

Muitas coisas a que temos direito nem as sabemos procurar, habituados que estamos à escravidão. Assim nos falou

Romão Capucho, alentejano de Reguengos, componente de um «rancho» de 43 trabalhadores a cumprir uma campanha de cultura de tomate na herdade da Bafoa, perto da Azambu-

ja. A maioria do grupo é constituída por mulheres, algumas muito jovens. Vivem no campo, sem de lá poder sair, durante um período de seis meses. Vivem, é um modo de dizer: tra-

balham. Porque o barracão colectivo que lhes destinou o patrão — o maior proprietário local, dono da fábrica de concentrado de tomate e da mais importante actividade agropecuária da região — não passa de uma vergonha. Ali coabitam, sem divisórias, sem água, sem luz, sem sanitários, 43 adultos de ambos os sexos e algumas crianças que tiveram

onze horas. As extraordinárias são pagas a singelo. E não têm domingos e feriados, a pretexto de que as culturas o não permitem. Simplesmente, recebem esses dias como outro qualquer e não a dobrar, como manda a lei que já vem do fascismo. Mas nem essa é cumprida nas lezírias do Ribatejo — pelo menos em alguns casos. E não há folgas.

as suas mãos: ofereceu um tanto por cabeça, ao intermediário, e este trata do resto: dá-lhes «X» por mês em dinheiro e «alimenta-as» obrigatoriamente. Em cada semana, fornece-lhes a sua ração: um tanto de massa, um tanto de feijão, um tanto de toucinho. O pão é distribuído, igualmente, para toda a semana. So comem massa, feijão e toucinho — informaram-nos no exterior do portão fechado. De vez em quando, aos domingos, a generosidade vai mais longe: rece-

faz par te, ball mul san ca j ou ra t tan sa a r per ball me sal

Texto de ARMANDO PEREIRA DA SILVA
Fotos de JOSÉ TAVARES

de acompanhar os pais. Ali «vivem» jovens adolescentes que tiveram de deixar os lares à procura de trabalho. Ali se amontoam os parques haveres de cada um, e ainda restam mantas para separar precariamente as camas onde dormem famílias inteiras. Uma enxúrdia miserável que é uma ofensa aos trabalhadores deste País, aos homens e mulheres que semeiam e colhem o pão que comem, aos deserdados da sorte que outra coisa não fazem do que aumentar a riqueza dos outros.

Vimos para aqui porque não há trabalho na nossa terra — diz-nos um dos componentes do «rancho». Sobretudo, não há trabalho para as mulheres.

Ao lado, uma mulher decidiu agarrar no tema:

— É uma tristeza, senhor. A terra de Reguengos está abandonada e inculta. Há herdades enormes — os donos nem sabem o que é deles — desprezadas e entregues às ervas daninhas. Eles queixam-se de falta de mão-de-obra, mas o que não querem é pagar o justo pelo nosso trabalho. A gente precisa de viver e temos de sair da nossa terra. Aquele abandono não é bom para nós nem para o País.

Outro trabalhador exemplifica:

— Nos não temos trabalho, e somos obrigados a vir para isto; o azeite está caro, mas a azeitona não é colhida. Não é por falta de braços, como eles dizem; e porque preferem deixá-la perder do que pagar a quem a apanhe. Perde-se aquela riqueza e ninguém é autorizado a salvá-la. Porquê?

Estas coisas ligam-se em cadeia. A exploração que se pretende fazer no Alentejo transfere-se, quando o trabalhador reage, para outros lados. Ele é sempre a vítima. Ele, trabalhador da terra que a não tem. E preciso dar-lha, porque o País não pode ficar sem ela. A terra não é um coito privado. É um bem social, é um património fundamental de todos nós. Quem a veda, a proíbe e a abandona comete um dano de bloqueamento económico altamente perigoso. É urgente pensar neste problema. A terra tem de ser de quem a trabalha e dela vive.

«UM DE MAIO:
O PRIMEIRO FERIADO
DA NOSSA VIDA»

Um trabalhador da Bafoa ganha 100\$00 por oito horas de



O pão amargo

Quando dizemos que um trabalhador ganha 100\$00, referimo-nos aos homens. As mulheres ganham setenta, tanto como os menores. Prometeram-lhes agora mais 10\$00 por dia, mas estão hesitantes em aceitar. Achar que é pouco. E nem sequer são ambiciosas: na Bafoa, as suas pretensões de gente isolada no meio dos campos não vão além de 130\$00 para os homens e 100\$00 para as mulheres. Além do cumprimento da lei no que diz respeito ao resto: folgas, horas extraordinárias e trabalho nos domingos e feriados.

Trabalho há trinta anos e o primeiro feriado que tive foi o 1.º de Maio — diz-nos Manuel Inácio Rito. O primeiro feriado em que descansou e recebeu o salário.

Além disso, esta gente não tem assistência médica. Só em caso de acidente beneficia do seguro. Mas, se estiverem doentes, em muitos casos, perdem o salário o tempo de inactividade, o mesmo acontecendo se tiverem de socorrer, mesmo que por escassas horas, qualquer familiar.

«X» POR CABEÇA

Outro exemplo que ali colhem, ainda mais chocante: o de um «rancho» de raparigas nortenhas «fechadas» numa das quintas da zona. Contratadas por um intermediário no distrito de Viseu, nem sequer são donas da sua alimentação.

bem quatro galinhas. Quatro galinhas para dezenas de pessoas. Como estarão instaladas estas trabalhadoras? Como serão tratadas? Que capacidade de defesa possuem, num tal estado de exploração e controlo?

Este será um exemplo extremo, de qualquer modo inconcebível nos tempos de hoje. Mas a zona de latifúndio reserva-nos, com certeza, muitas surpresas, agora que os trabalhadores adquirem consciência mais aberta e dinâmica da sua situação de explorados e comecem a organizar-se. Quanto aos «ranchos» alentejanos, na grande maioria, a situação não difere muito de uns para outros.

OS CASOS ISOLADOS

Em Moura, por exemplo — diz-nos uma mulher na herdade da Boca do Rei, — não há trabalho. Os donos da terra não querem pagar, as searas são abandonadas, há, praticamente, uma garantia de salário somente durante o período das ceifas: três ou quatro dias. É com isso que vamos viver o resto do ano?

Na lezíria, porém, há outras situações curiosas. Os seareiros, por exemplo. Já uma vez os abordámos, os meloeiros. E gente que, como os ranchos, corre o Ribatejo por períodos mais ou menos largos. Arrendam terras — isto das terras do Tejo é negócio que dá para muitos, pois por vezes um in-

lári «m do po ga aq co na on ta — me — A — na tar los ele nã do m ou as rã Fr ap ex — i de ún o for tro pr cri pe



A guisa de legenda: a «habitação comum é muito pior do que a fotografia mostra

URBANIZAÇÃO

MOINHO DO BALTEIRO

LINDA A VELHA

VARANDAS PANORAMICAS SOBRE O VALE DO JAMOR

uma rua inteira para você escolher a sua casa

Em Linda a Velha sobre a mata do Estadio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de ténis, temos andares para venda em condições excepcionais: Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar — Tranquilidade e ar puro — 2, 3 e 4 assoalhos — Varandas a papel e alcatifadas — Cozinhas italianas e exaustores de fumo

Esperamos por si no local, no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas

Rua Gonçalves Crespo (a Av. D. Pedro V) Linda-a-Velha

Promoção de **Congeste**

Av. de Roma, 95-3.º Dt.º — Lisboa — Tels. 770027 e 764471

QUEIRAM DAR-ME MAIS INFORMAÇÕES SOB A URBANIZAÇÃO MOINHO DO BALTEIRO

NOME _____

MORADA _____

ALIS S É NEGADA RIA RIBATEJANA

faz novo arrendamento — só para uma campanha: de tomate, de trigo ou de melão. Trabalha-a quase sozinho, com a mulher e os filhos que o possam ajudar. Instala uma barraca provisória num topo, quatro ou cinco metros quadrados para todos. Depois, é o destino: tanto pode ganhar alguma coisa como ficar arruinado. Mas a renda é que nunca lhes é perdoada. Contudo, esses trabalhadores são os que pagam melhor aos seus camaradas assalariados: a diferença de sa-

o exemplo das mulheres que fazem aquilo a que se chama, na divisão natural do esforço entre trabalhadores do campo, o trabalho de homens. Na sua maioria, sujeitas a esforços violentos, não recebem o salário correspondente. O seu caso preocupa seriamente a comissão pró-sindicato dos trabalhadores rurais, formada no concelho de Azambuja.

A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

José António Pereira, militante do Movimento Democrático local foi um dos nossos «guias». Operário, antigo trabalhador do campo, marca a sua posição sem reboços: *«Enquanto os trabalhadores rurais não tiverem as mesmas condições que eu, a minha luta continua até ao fim»*.

Gera-se, de facto, um activo movimento de organização dos trabalhadores e pequenos agricultores da região, frente unida contra a presença até aqui soberana da meia dúzia de grandes proprietários que dominaram a vida económica, as relações de trabalho e a actividade política do concelho. Após o 25 de Abril, o povo conseguiu, na região, um apreciável saneamento. Que ainda não chegou ao fim.

Da Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Rurais fazem parte as trabalhadoras Margarida Maltesinho e Maria Teresa, que nos acompanharam também. Alentejanas, transferiram-se há anos, com as famílias, para a lezíria, expulsas das suas terras por falta de trabalho, por necessidade de subsistência e por causa de perseguições policiais, dada a mais activa consciência da exploração de que eram vítimas, sobretudo os maridos. Hoje, elas trabalham de cara levantada, são impressionantes de tacto e humanidade nas relações com os seus camaradas. O movimento é já muito forte e da comissão sindical, que procura apoio técnico e político no Ministério do Traba-

lários é considerável.

Outro caso isolado: o do «maioral» José Mota. Guardador de éguas, ganha 520\$00 por semana, sem direito a folgas, sem horário, uma barraca aqui outra acolá, onde pernoita conforme a evolução das manadas. Tem casa na Azambuja, onde paga renda mas que visita uma única vez por semana — para mudar de roupa.

Situações destas seriam inumeráveis. Mas citemos, ainda,

Os pequenos agricultores vão associar-se

O Grémio da Lavoura de Azambuja, até há pouco dominado pelos grandes proprietários da região, foi tomado pelos pequenos agricultores, que elegeram uma comissão administrativa que já tomou conta dos destinos daquele organismo. Esta medida coincidiu com outras, de saneamento, entre as quais a demissão da gerência municipal e da Junta de Freguesia e a destruição do aparelho burocrático da ex-ANP e da ex-Legião Portu-

do possivelmente o actual Grémio da Lavoura à cooperativa agrícola existente, de fraca capacidade.

No decurso de uma reunião havida em Aveiras de Cima, foi nomeada uma comissão instaladora, composta por dois representantes de cada freguesia, e discutido o problema com base num documento do Partido Socialista, de que transcrevemos o seguinte passo:

«O Grémio da Lavoura só nos serve para descontarem e da Junta de Colonização Inter-nacional pouco ou nenhum auxílio recebem.

«Os pequenos agricultores devem organizar-se. Só organizados poderão resistir à concorrência das grandes empresas agrícolas que até de indústrias dispõem, pois só unidas serão força



Trabalhadores de Reguengos: a alegria da dignidade que a exploração não conseguiu destruir

lho e na Intersindical, fazem parte cinco trabalhadoras eleitas num total de doze membros. Passando por um período de euforia consciente, os trabalhadores, começam, contudo, a ser vítimas de tentativas esporádicas de contra-resposta. Conta-nos Maria Teresa: *«Não pretendemos outra coisa que o bem dos nossos camaradas. Queremos salário justo, leis justas, condições de vida dignas. Queremos trabalho e pão. Um dos nossos maiores problemas são os capatazes e*

intermediários vendidos ao patrão. Começam a mexer-se, procuram dividir-nos com promessas e ameaças. É preciso um grande tacto político, mesmo do Governo, para ajudarem a nossa luta legítima: exemplos como o do corte feito no programa da televisão na noite de 10 de Junho dão uma força enorme aos exploradores. No dia seguinte voltamos a ouvir coisas que não se podem justificar. O corte na TV foi o bastante para nos dizerem claramente que a força continuava

a ser deles».

Aqui deixamos uma imagem, infelizmente limitada, do súdrio, desconhecido em tantos aspectos, cumprido diariamente por um sector importante da população trabalhadora portuguesa. O assalariamento rural, no nosso país, só atinge significado na zona dos latifúndios. São precisamente os grandes proprietários, pagando salários inferiores aos que os pequenos médios agricultores do Centro e Norte do País já pagam, quem mais beneficiou do regi-

me fascista, responsável pela exploração, até limites inconcebíveis, do povo português. Estamos certos que os exemplos que damos terão de merecer a atenção suficiente para que o problema da terra seja encarado de maneira realista. Manter o estado anterior ou seguir a mesma política seria permitir que os trabalhadores rurais e o País continuem a ser progressivamente espoliados da sua terra, da sua razão de ser e da sua dignidade.

Vaqueiros de Azambuja querem o cumprimento da lei e salário mínimo

Ao ministro do Trabalho foi enviada pelos trabalhadores numa vacaria de Azambuja a seguinte exposição:

«Nós os trabalhadores da vacaria da Quinta da Fonte do Pinheiro, propriedade dos srs. dr. Ortigão Costa e eng. Moniz da Maia, temos sido vítimas há longos anos de uma ignóbil e desenfreada exploração.

Apresentámos à entidade patronal, as nossas reivindi-

cações. Como se pode verificar, não pedimos nada a que, mesmo durante o fascismo, já não tivéssemos direito.

Eis o nosso caderno reivindicativo:

1. — Passagem a regime mensal com o vencimento de 6000\$00.
2. — Horário de 48 horas semanais, sendo-nos pagas as horas extraordinárias.
3. — Quinze dias de férias com subsídio de um mês de ordenado.
4. — Domingos e feriados pagos a dobrar.
5. — Um dia de descanso por semana. Não podendo ser, pago a dobrar todo o tempo que trabalharmos.
6. — 13. mês.
7. — Em caso de doença o patrão pagará o vencimento por inteiro e recebe o dinheiro da Caixa.
8. — Manter-se-ão todas as regalias que temos: farda, calçado de trabalho, casa, água, luz, horta, leite.

9. — Estas reivindicações serão satisfeitas a partir de 1 de Maio.

Apesar das nossas reivindicações serem tão justas e poderem mesmo ser consideradas ultrapassadas, entendeu o patrão não as entender.

Não queremos, sr. ministro, parar o trabalho, mas não queremos continuar a trabalhar nas condições actuais.

Por isso, vimos apresentar o nosso problema e solicitar que o ministério que o camarada dirige se debruce sobre ele e dê os passos necessários para o resolver.

Na vacaria em causa, pertencente aos maiores proprietários do concelho de Azambuja, são criados cerca de 400 animais com tendência para aumentar. A extracção diária de leite ultrapassa os 6000 litros. Os trabalhadores tentarão encontrar-se hoje com a entidade patronal, para obter uma resposta ao seu caderno reivindicativo.

Grande cruzeiro abreu às capitais
nórdicas e russa

No luxuoso transatlântico Soviético "Chota Roustavelli"
Partida 29/6 — 18 dias — Preços desde 14.500\$00

Escolha de camarotes no acto de inscrição

PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone 37921
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 320021
COIMBRA — Rua da Seta, 2 — Telefone 27011

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde*

2.750\$

ILHAS CANARIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde*

3.300\$

* a vantagem dos voos especiais

RESERVAR E INFORMAR

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telex 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telex 3 79 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telex 2 70 11/2

MADEIRA
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500\$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990\$00
TELEFONE 320021 - 320022 - 320023 - LISBOA

DI/ESTRANGEIRO

PELA PRIMEIRA VEZ

A maioria dos americanos quer a destituição do presidente Nixon

WASHINGTON, 14 — (R.) — Segundo revela uma sondagem à opinião pública, efectuada pela Harris Poll e cujos resultados são publicados hoje pelo «New York Post», pela primeira vez uma maioria de norte-americanos pensa que o presidente Nixon deve ser impugnado.

O inquérito revela que uma maioria de 52 para 35 por cento de 1413 adultos entrevistados na sondagem feita em todo o país, entre 1 a 4 de Junho, afirmou que o presidente deveria ser destituído.

Quarenta e oito por cento das pessoas interrogadas julgaram que o presidente tinha conhecimento do arrombamento das instalações do partido democrático, no complexo de edifícios Watergate, e 73 por cento pensam que Nixon sabia de tentativas para encobrir o envolvimento da Casa Branca no escândalo.

Investigadores do Congresso informaram que estão a estudar provas alegando que a Casa Branca poderia ter utilizado o fisco para exercer pressão sobre os seus inimigos políticos, um crime que poderia estar sujeito a impugnação.

Peter Rodino, presidente da Comissão da Câmara dos Representantes, que está a averiguar se existem fundamentos para destituir o presidente Nixon, declarou que as provas incluíam alegações de que a Casa Branca tentou conseguir que os serviços de receita interna (S.R.I.) fornecessem relatórios detalhados sobre os impostos a pagar por inimigos políticos.

Crê-se geralmente que esses «inimigos» poderão ter in-

cluído Lawrence O'Brien, antigo presidente da Comissão Nacional do Partido Democrático. Foi o arrombamento efectuado há dois anos nas instalações dessa comissão que originou o escândalo Watergate.

Rodino disse ainda a jornalistas que a sua Comissão Judiciária tinha ouvido ontem depoimentos alegando possíveis violações criminosas e abusos do poder cometidos pela Casa Branca ao usar os S.R.I. para castigar inimigos e ajudar amigos.

«Possuímos informações que são estudadas pela Comissão», prosseguiu. «A Comissão não as rejeitará de ânimo leve visto envolverem uma violação de direitos básicos de indivíduos.»

Outros membros da Comissão afirmaram que a pressão da Casa Branca sobre os S.R.I. poderia ser classificada como um abuso de poder, o que constitui fundamento para impugnação.

As revelações surgiram após uma sessão secreta da Comissão, que se efectuou tendo como pano de fundo a tempestade política causada pela ameaça do dr. Henry Kissinger se demitir do cargo de secretário de Estado, a não ser que se pusesse termo a alegações de estar envolvido num escândalo nacional de espionagem telefónica.

Kissinger, que é tão popular no Congresso como no país pelos seus feitos no campo da política externa, obteve apoio imediato do Senado, onde 52 membros assinaram uma resolução, exprimindo confiança na sua integridade e veracidade.



O presidente Nixon parece limpar qualquer coisa da cara, no momento em que, acompanhado pelo seu homólogo egípcio, Anwar Sadat, se dirige, por entre aclamações populares, ao palácio Ras El Tin, na cidade de Alexandria, durante a sua actual visita ao Egipto. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Nixon visita hoje a Arábia Saudita

CAIRO, 14 (R.) — O presidente Nixon parte hoje para a Arábia Saudita, entusiasmado com a recepção apoteótica que teve no Egipto, que proclamou vivamente que as relações dos Estados Unidos com o mundo árabe estão em vias de melhorar.

Nixon anunciou num banquete, ontem, à noite, que o presidente Anwar Sadat visitará este ano os Estados Unidos, e o dirigente egípcio declarou que o resultado mais importante da visita de três dias do chefe de Estado norte-americano fora o das relações entre os dois países terem ficado estabelecidas numa base clara e segura.

Um comunicado conjunto, talvez dentro das linhas do pacto egípcio-soviético de 1971, será divulgado ainda hoje.

A recepção triunfal feita a Nixon no Egipto, apenas oito meses depois de os Estados Unidos transportarem por via aérea abastecimentos de guerra para Israel, foi um gesto de gratidão por parte do Egipto pelo papel desempenhado por Washington na busca de uma solução.

Entretanto, o jornal cairota Al-Akhbar diz hoje que o presidente Sadat, que salientou durante as suas conversações com Nixon a necessidade de uma solução política da questão da Palestina, tomará medidas no sentido de informar outras capitais árabes dos resultados do diálogo.

Os dois presidentes seguiram hoje, de helicóptero, para as Pirâmides, de forma a que Nixon visse do ar como as estruturas meciças, datando de há 5000 anos, tornam pequenos edifícios modernos próximos, nos arrabaldes do Cairo.

Cada um dos presidentes fez uma declaração pública antes de Nixon partir para o aeroporto, a fim de embarcar, no seu avião especial com destino a Jorda na Arábia Saudita.

Nixon prosseguirá a sua visita ao Médio Oriente, seguindo no sábado de avião para a Síria, no domingo para Israel, e na segunda-feira, para a Jordânia.

COMUNICADO CONJUNTO

CONTRIBUIÇÃO AMERICANA PARA A ECONOMIA EGÍPCIA

CAIRO, 14 — (R.) — Os Estados Unidos concordaram hoje em fornecer ao Egipto reactores e combustível nuclear para aumentar a capacidade de produção de energia eléctrica neste país, segundo foi anunciado nesta capital.

Um comunicado conjunto dos presidentes Nixon e Sadat, anunciando o acordo, dizia que o Egipto e os Estados Unidos progrediam no sentido de uma relação de amizade e de ampla cooperação.

O comunicado foi difundido quando o presidente Nixon terminou a sua visita

triunfal de três dias ao Egipto.

A comunicação continuava afirmando que os Estados Unidos e o Egipto intensificarão as consultas a todos os níveis, incluindo novas conversações entre os seus presidentes, e que fortalecerão a sua cooperação bilateral quando quer que uma diligência comum ou paralela contribua para a causa da paz no mundo.

Os Estados Unidos anuíram em ajudar a reforçar a estrutura financeira do Egipto e o secretário do Tesouro, William Simon, visitará em breve o Cairo para tratar discussões a alto nível.

O comunicado norte-americano-egípcio dizia ainda

que os dois Governos formarão seis grupos conjuntos de trabalho para discutirem vários aspectos da cooperação entre os dois países.

Esses aspectos abrangem reconstrução e desenvolvimento da área do canal de Suez, promoção de investimentos privados e de comércio norte-americanos com o Egipto, agricultura, pesquisas científicas e técnicas, incluindo o campo espacial, medicina e intercâmbios culturais.

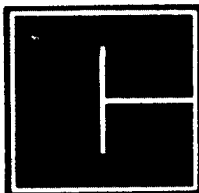
Os Estados Unidos fariam a contribuição máxima possível para o desenvolvimento económico do Egipto, de acordo com autorização do Congresso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pinto, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caetano, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos · organização · informática · marketing



rua de ponta delgada, 80 - 1ª - lisboa 1

Selecciona para empresa internacional de construção de centrífugas/separadoras industriais

SECRETÁRIA

PRETENDE-SE:

- Experiência na função, nomeadamente em trabalho de dactilografia e arquivo
- Profundos conhecimentos de Alemão

OFERECE-SE:

- Vencimento inicial de 8.000\$00
- Possibilidade de desenvolvimento profissional

Resposta com currículo detalhado para:
CETEL — Selecção de Pessoal — Ref.º 74DSP137

marcontur



GRILL D. FERNANDO

para apreciar a verdadeira
cozinha portuguesa
e internacional num miradouro
sobre Lisboa.

actuações à hora do jantar

Elsa Coimbra

acompanhada à guitarra e à viola por Chaínho e Nóbrega

... e ainda Helder Reis no órgão

parque de estacionamento privativo

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marçães: Telef. 44735 ou 560071/562491



Eis os quatro guerrilheiros árabes que atacaram o «kibbutz» de Chamir, sito perto da fronteira do Líbano. Os assaltantes pretendiam apoderar-se de reféns para os trocarem por 100 guerrilheiros detidos nas cadeias israelitas. Os quatro palestinianos morreram no assalto. Divergem, porém, as versões sobre o número de vítimas israelitas: três (segundo as autoridades judaicas), 31 reféns e 15 soldados israelitas mortos ou feridos (segundo a F.P.L.P. que reivindica a responsabilidade pelo ataque. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Desastre econômico receado em Itália

ROMA, 14 — (UPI/ANI) — O presidente Leone espera que o primeiro-ministro Mariano Rumor consiga colmatar as brechas na sua coligação centro-esquerda, possibilitando assim a salvação da Itália do desastre econômico que se avizinha.

Após três dias de consultas com os «leaders» de todos os partidos políticos, Leone rejeitou ontem à noite a resignação apresentada pelo Governo de Rumor. O presidente citou «a gravidade da situação econômica e a necessidade de adoptar iniciativas vitais para se caminhar sem mais demoras para o ressurgimento econômico» como motivo para pedir à coligação que tentasse de novo chegar a acordo.

Observadores políticos disseram que, se os resultados nas eleições regionais da Sar-

denha, no domingo, derem ao Partido Comunista, na oposição (o maior na Itália depois da Democracia Cristã) uma posição forte, esse partido poderá no futuro ter mais influência na política do Governo, sem ser um elemento da coligação.

Entre os problemas que o Governo enfrenta está um «déficit» da balança de pagamentos, a decorrer aterroradamente à volta de um bilião de dólares por mês, uma taxa de inflação de cerca de 20 por cento para este ano, e uma quebra de dezoito por cento no poder de compra da lira nos últimos dezoito meses.

Entre outras coisas que têm ajudado a minar o Governo contam-se a derrota da Democracia Cristã, o mês passado, no referendo sobre a lei do divórcio, a violência dos extremistas da esquerda e da direi-

ta, manifestada numa série de ataques bombistas, raptos e recontros, que culminaram com a tragédia de Brescia, onde numa manifestação antifascista morreram sete pessoas e mais de noventa ficaram feridas.

CONDENAÇÕES NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 14 (R.) — Um tribunal marcial da Força Aérea condenou ontem 19 chilenos das esquerdas a penas de cadeia desde 41 dias a prisão por toda a vida por tentarem organizar resistência contra os militares, após o golpe de Estado que derrubou o presidente Salvador Allende, em Setembro último.

Um comando militar tomou o poder no Iemene do Norte

SANAA, 14 — (R.) — Um comando militar, formado por sete homens, sob a chefia de um jovem oficial de 31 anos, tomou hoje o poder no Iemene do Norte, declarando imediatamente o estado de emergência no país.

Um pedido feito pelo deposto Governo do primeiro-ministro Hassan Makki, para continuar as suas funções temporariamente, foi rejeitado pela Junta Militar.

A responsabilidade da gestão do país, de acordo com uma declaração, cabe agora às Forças Armadas.

O conselho do comando é chefiado pelo coronel Ibrahim Mohammed Al Handi, que até ao golpe de ontem era vice-comandante chefe das Forças Armadas.

"Sujeição legalizada" dos rodesianos negros

SALISBURY, 14 (R.) — Um ataque franco sobre a política racial do Governo rodesiano, ataque lançado pelo bispo católico de Umtali, teve o apoio do bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano (C.N.A.) e chefe das igrejas metodistas unidas da Rodésia.

O bispo Donal Lamont disse anteontem que a ideologia da Rodésia é em essência a mesma da Alemanha Nazi, sendo apenas diferente no grau de aplicação. Disse ainda que os rodesianos negros vivem num «estado de sujeição legalizada».

O bispo Muzorewa agradeceu ao seu colega católico «em nome das massas silenciosas rodesianas que estão

oprimidas».

Muzorewa acrescentou ainda: «Penso que devemos examinar atentamente tão sábias palavras, uma vez que, por mais duras que sejam para muita gente, são, na verdade, palavras que representam a actual realidade rodesiana».

Muzorewa acrescentou que o bispo Lamont — cuja chamada pelo Papa foi exigida por um grupo de católicos influentes em Salisbury — é um homem bastante amado pela maioria do povo Louvo-o pelo desejo de falar verdade em nome do amor, seja qual for a oposição. Além disso, o bispo Lamont é nosso irmão em Cristo e nosso irmão no desejo de auxiliar as massas oprimidas da Rodésia».

Dúvidas na Irlanda sobre a unificação

DUBLIN, 14 (R.) — O primeiro-ministro da República da Irlanda, Liam Cosgrave, disse ontem à noite que a continuação da violência no Ulster está a liquidar o desejo do Eire para uma eventual unificação com o Norte.

O discurso de Cosgrave, feito a trabalhadores na cidade de Dun Laoghaire, a 10 km de Dublin, foi descrito por certos observadores como sendo a primeira vez que um dirigente irlandês lança dúvidas sobre o conceito de uma Irlanda Unida.

O primeiro-ministro da República do Eire disse: «A vio-

lência está a acentuar a divisão mental e a realizar aquilo que nunca antes conseguiu ser feito por ninguém na história da Irlanda».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bentes e Moreno, Lda., «Tabacaria Lord», Rua Sebastião José do Carvalho e Melo, 2-B CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa Martinho», B.º Comendador Joaquim Matias, Lote 31 — ESPARGAL — FAÇO D'ARCOS



RUA ARTILHARIA UM, 79 LISBOA

EXPOSIÇÃO E VENDA DE PEÇAS MARBLARTE

marblarte

A QUALIDADE PORTUGUESA AO SERVIÇO DA DECORAÇÃO DE AMBIENTES.

A clássica nobreza do mármore encontra no design novas formas de originalidade.

A MARBLARTE abriu a sua loja na Rua da Artilharia Um, 79-exposição e venda de peças MARBLARTE. Os melhores mármore nacionais trabalhados por artistas portugueses. Pureza e elegância de linhas ao gosto de uma ambiência pessoal.

Mármore MARBLARTE - a distinção ao serviço da decoração de interiores.

DÊ AO SEU AMBIENTE O TOQUE DISTINTO DE UMA PEÇA MARBLARTE.

Aspiradores S 200 e S 204 electrónico

Dois dos modelos mais aperfeiçoados da gama MIELE

- regulação da força de sucção
- grande capacidade
- tubo de aspiração telescópico
- enrolamento automático do cabo e muitas outras vantagens com a garantia



Miele

Agente Oficial:

FRIGÁS, LDA.
Rua Álvaro Coutinho, 20
Rua Maria, 43 C
Telef.: 849167 - 847215
LISBOA

IMPORTANTE NEGÓCIO

FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

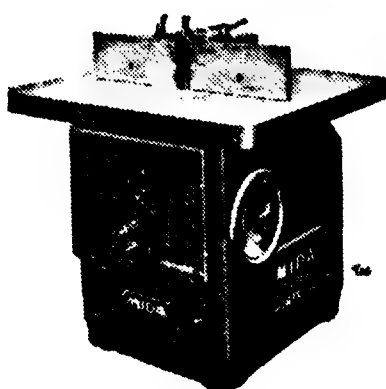
EMPRESA COM SEDE EM VIENA DE AUSTRIA E DELEGAÇÕES NA SUÉCIA, ALEMANHA, DINAMARCA, HUNGRIA, NORUEGA, CHECOSLOVAQUIA, BULGARIA E POLÓNIA. Procura artigos para colocação nestes mercados tais como:

MOBÍLIAS — Artesanato — Calçado — Vestuário para Criança — Pronto a Vestir para Homem e Senhora — Vinhos — Porcelanas — Louças Regionais, etc.

Delegação de compras em Lisboa

Resposta a este jornal ao N.º 1108

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fabrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

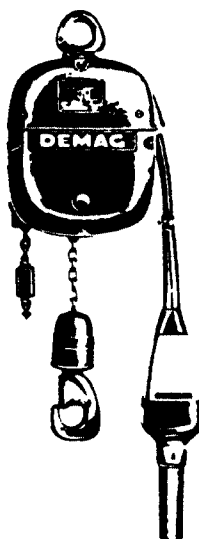
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DEMAG

APARELHOS DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE CORRENTE



PARA CARGAS DE
125 a 2.000 Kg.



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 3300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR:
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 3.300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

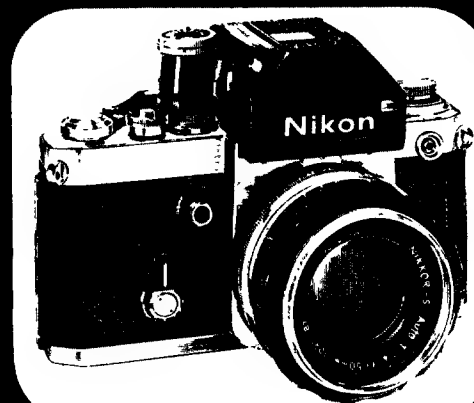
- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR:
Fernando Pimenta

PRECISAMENTE...
quando se fala de precisão
trata-se de **Nikon**

Um verdadeiro laboratório de precisão!



A **Nikon** oferece as suas INIGUALÁVEIS QUALIDADES TÉCNICAS e a sua vasta GAMA DE ACESSÓRIOS DE CLASSE para obter fotografias ainda mais perfeitas.
4 visores intermutáveis entre os quais figura o famoso PHOTOMIC Tn com medida preferencial da luminosidade do assunto no centro da lente de campo e medida compensatória das zonas adjacentes.
32 objectivas de alto poder de definição com comprimentos focais desde 7,5 mm a 1000 mm famosas em todo o mundo.
Focagem através da objectiva, graças a 8 lentes de campo, intermutáveis, correspondendo a todas as situações fotográficas.
2 motores eléctricos e dispositivos para reprodução, fotografia de perto, macro e microfotografia.

Nikon a expressão fotográfica sem limites!

Dirija-se somente às casas especializadas em material **Nikon**
REPRES. EXCLUSIVOS: **ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Divisão FOTO-CINE — LISBOA - PORTO

COMUNICADO

O prazo para inscrição no Curso de Relações Humanas termina impreterivelmente no dia 14 de Junho de 1974. Para mais informações contactar o Departamento de Relações Públicas da Cindusta, na Av. Júlio Dinis, 10, 5.º, F. Tel. 766241 ou 779017, todos os dias das 9.30 às 23 horas.

BROTHER

Máquinas de tricotar



uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A — T. 532251

CURSOS

DE FÉRIAS

- Mecanografia
- Perfuração/Verificação

Sistema: IBM e UNIVAC máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 20 de Junho
Estágio grátis após os cursos.
Informações e Matrículas no

Externato Continental
Telef. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

Agradecemos aos seus estimados Clientes a fineza de, dentro do possível, efectuarem as suas compras de fim de semana, às sextas-feiras, a fim de evitar as aglomerações dos sábados de manhã as quais não permitem que sejam dispensados os habituais cuidados e atenções.

ADÃO, CAMISEIROS
Rua Augusta, 240

ADÃO JUVENIL
Rua Augusta, 240-1.

DL/NACIONAL

Proposta de proibição da caça por batidas

Uma proposta sobre a «lei da caça» em que se preconiza a proibição rigorosa da caça por batidas, por estas constituírem «uma ameaça para as espécies cinegéticas», bem como outra proposta sobre «comissões venatórias», serão submetidas a discussão na reunião de caçadores marcada para esta noite, às 21 horas, na verbeira de S. João do Estoril.

Na primeira proposta, além de se marcar a data de abertura da época venatória para o primeiro domingo de Outubro e o respectivo encerramento para o último domingo de Dezembro de cada ano, fixam-se as quartas, quintas-feiras, sábados, domingos e feriados nacionais como únicos dias em que se pode exercer o acto venatório, a partir do início da caça geral. Por outro lado, sugere-se o primeiro dia de Setembro para a abertura da caça às codornizes, rolas e patos, contrariamente ao que até agora se tem passado, pois os períodos autorizados para a caça a cada uma destas espécies começam em datas di-

versas. A caça a estas espécies poderia praticar-se diariamente.

Na proposta preconiza-se ainda a abertura dos aramados, de modo a que seja possível a todos os caçadores caçarem na sua área interior; passagem imediata das coutadas a reservas venatórias, proibição de toda a espécie de comercialização da caça, proibição de caçar em terrenos onde se possa prejudicar as culturas existentes, proibição de utilizar espingardas de caça de mais de três tiros. Propõe-se ainda que as futuras reservas venatórias forneçam espécies para repovoamento de zonas mais pobres, devendo estas, para as receber, ser constituídas em reservas temporárias.

COMISSÕES VENATÓRIAS
A proposta sobre comissões

venatórias prevê a criação de «comissões venatórias concelhias», constituídas por um mínimo de 10 elementos, que não sejam donos de coutadas, aramados e não pertençam a organizações turísticas. Cada comissão concelhia deverá fazer-se representar por dois dos seus membros na respectiva comissão regional. As comissões concelhias deverão ser eleitas por dois anos, bem como os delegados à comissão regional, devendo, após três meses, proceder-se à eleição dos membros da Comissão Regional.

Alvitra-se também no documento que os caçadores de cada concelho podem convocar a Assembleia de Caçadores para julgar a actuação da respectiva comissão concelhia ou de alguns dos seus membros. Estes poderão ser destituídos.



Audite
Auditorias Contabilísticas,
Métodos e Organização, Lda.
RUA TOMÁS RIBEIRO, N.º 41-4.º ESQ.º

Seleccionamos, para muito importante Empresa nossa cliente integrada em Grupo Internacional

ACCOUNTANT

jovem, dinâmico, fluente em Inglês falado e escrito e, de preferência, com conhecimento de métodos americanos de gestão e análise

Resposta manuscrita com curriculum vitae e indicação de remuneração pretendida

ASSUMIU FUNÇÕES A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DE OEIRAS

Quatro membros da Comissão Administrativa do Conselho de Oeiras tomaram posse. Estes elementos, que passam a constituir o grupo coordenador a tempo inteiro, juntam-se aos outros onze já nomeados. Conferiu a posse o delegado do Ministério da Administração Interna, tenente-coronel Orlando José de Campos Marques.

Os novos membros da Comissão — Carlos Andrade Neves (economista), Eduardo Pedroso (advogado), Jorge Teixeira Viana (arquitecto), e Orlando Gonçalves (jornalista), assumiram funções perante todo o funcionalismo. A cerimónia realizou-se na sala de sessões do concelho de Oeiras. O delegado do Ministério da Administração Interna disse que a obra de saneamento havia sido realizada naquela autarquia, e acrescentou que as pessoas escolhidas para desempenharem aqueles cargos tinham representatividade e carácter, motivo porque iam exercer os cargos para os quais haviam sido eleitos e para eles solicitava, de todos os funcionários, a mesma e leal colaboração que lhe haviam dado e era timbre de quantos ali trabalham. Terminou, por endereçar cumprimentos de despedida e apresentou Orlando Gonçalves (director do «Notícias da Amadora») como a figura escolhida para presidir à respectiva Comissão Administrativa.

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável

6% ao ano

9 meses, renovável

6,5% ao ano

superior a um ano, renovável

7% ao ano

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

EM RELAÇÃO AOS DEPÓSITOS JÁ EXISTENTES, AS NOVAS TAXAS APLICAM-SE A PARTIR DA DATA DA SUA RENOVAÇÃO

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI.

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

passaportes?

MUNDIAL

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Rua de Santa Marta 31 A
Tels. 58701 58775 7-8 - Lisboa 2

DL/DESPORTOS

Taça Intertoto: CUF e Guimarães jogam amanhã

Começa amanhã, para as duas equipas portuguesas participantes, o «Torneio Internacional de Verão», dotado com a Taça Rappan e organizado pelo Intertoto, ou seja pela entidade europeia coordenadora das Apostas Mútuas Desportivas e de que faz parte o nosso Totobola.

Por Portugal, jogam Cuf e Vitória de Guimarães mas a competição é, este ano, aberta a clubes de certa nomeada no futebol europeu. Na sua totalidade a Intertoto-74 engloba os

seguintes 40 clubes, alinhados por países: TURQUIA — Altay (Esmirna); FRANÇA — Saint-Etienne; POLÓNIA — Gornik, Krakow, Legia e Ledz; SUÍÇA — Grasshopper, Zurich, Neuchatel Winterthur; ALEMANHA FEDERAL — Duisburg, Kaiserslautern, Hamburgo, Fortuna Dusseldorf e Hertha de Berlin; HOLANDA — Feyenoord; CHECOSLOVAQUIA — Kosice, Slavia de Praga, Bohemians, Banik e Slovan de Bratislava; DINAMARCA — Vejle, Hvidovre, Kjobenhavus e

Rangers; SUECIA — Atvina, berg, A.I.K. Stokolmo, Oesters, Hammarby, Malmö, Djurgardens, Norrköpinge Landskrona; ÁUSTRIA — Sturm Durisol, Linz, e Salzburg; PORTUGAL — Cuf e Vitória de Guimarães. Do grupo da Cuf fazem parte o Altay Izmir (da Turquia), Hammarby (Estocolmo, Suécia) e o Landskrona (igualmente da Suécia); o Vitória de Guimarães tem por adversários o Neuchatel Xamax (da Suíça), Djurgardens (Suécia) e Hamburgo (Alemanha Federal).

AMANHÃ À TARDE:

Guimarães e Cuf não amanhã o seu pontapé de saída na competição. O Vitória de fronta, no estádio municipal de Guimarães, o grupo suíço do Neuchatel enquanto os cufistas jogam com os suecos do Hammarby (de Estocolmo). Ambos os encontros principiam às 19 horas.

Quanto aos adversários do Vitória de Guimarães sabe-se que trazem consigo alguns internacionais, a saber: Biaggi (guarda-redes) e os avançados Bonny, Flsig, Mathez e Rub, todos internacionais B pela Suíça, Citherlet, defesa, internacional A e os estrangeiros Rasovi, internacional pela Jugoslávia e Blusch, internacional alemão.

No que se refere ao Hammarby, está na 1.ª Divisão sueca desde 1924 e foi uma vez finalista da Taça da Suécia.

No ano decorrente o Hammarby dispõe de uma excelente equipa, jovem e tecnicamen-

te bem preparada, na qual, o único jogador que ultrapassa os 30 anos, é o conhecido internacional Toor Turesson, que disputou o Mundial do México em 1970. Além deste, também o guarda-redes Ronne Helström esteve no Mundial de 70 e participa no Mundial de Munique pelo que não joga no Barreiro.

Outros internacionais da equipa são os defesas Thoor Ahlund e Ola Blumenberg, os centro-campistas Mats Werner e Kenneth Ohlsson (capitão de equipa) e o avançado-centro Jan Sjoström, que também faz parte dos 40 nomes indicados para Munique.

A melhor classificação do Hammarby nos campeonatos suecos foi o quinto lugar em 1970. O ano passado foi oitavo, posição que repetiu no campeonato que recentemente terminou.

Depois deste jogo de amanhã, o Vitória de Guimarães defronta o Djurgardens em Gui-

marães, no dia 29, o Neuchatel, na Suíça, em 13 de Julho, Hamburgo, no dia 17 e o Djurgardens na cidade de Estocolmo a 20 de Julho. O último jogo é com o Hamburgo, em Guimarães, no dia 27 de Julho.

A Cuf faz todos os seus jogos fora de casa no espaço de oito dias e numa só digressão, ou seja, dia 29 apresenta-se em Landskrona, dia 2 de Julho em Estocolmo (contra o Hammarby) e dia 6 em Esmirna, com o Altay. Últimos jogos no estádio Alfredo da Silva: Cuf-Landskrona (dia 13) e Cuf-Altay (dia 20).

Os 40 clubes são divididos por 10 séries de quatro. No final da «poule» a duas mãos entre cada grupo de quatro equipas, a mais pontuada é considerada campeã de série sendo-lhe atribuído um prémio extra de 10 000 francos suíços. Não há apuramento final entre os vencedores de séries e a competição termina a 20 de Julho.

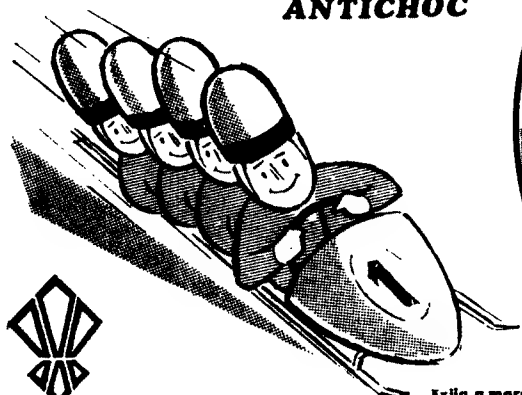
CAUNY

RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO

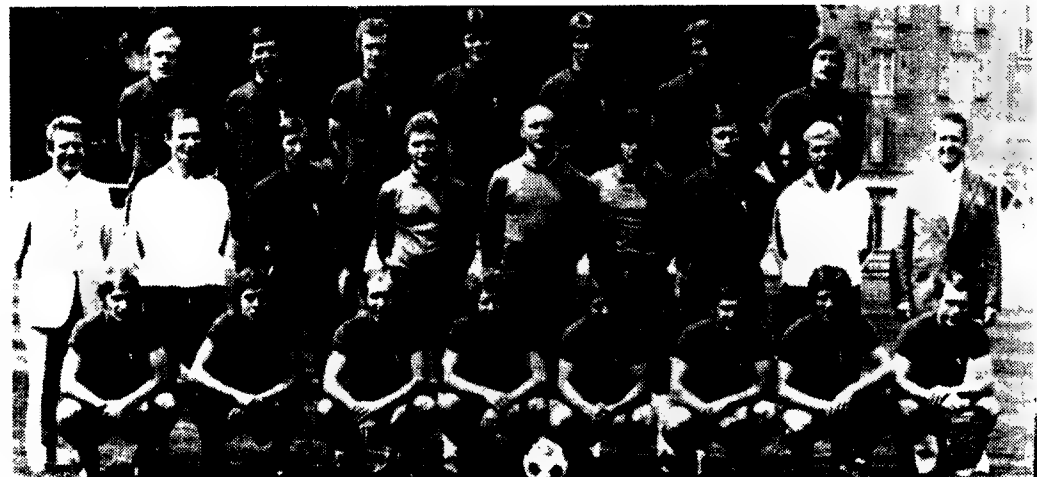
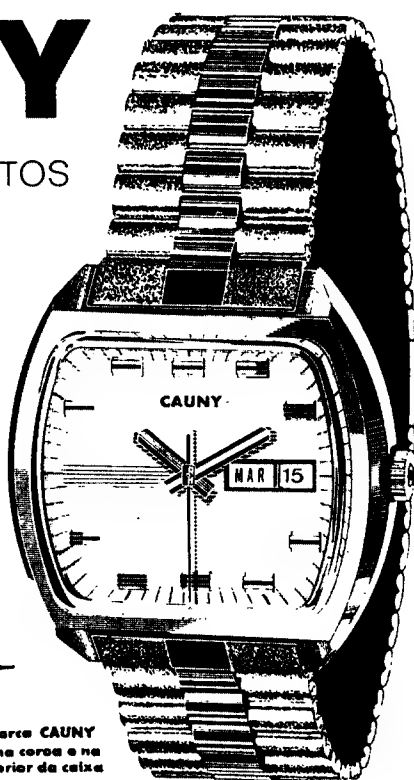
DIA E DATA

ANTICHOC



A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



A equipa do Neuchatel que amanhã à tarde defronta o Vitória de Guimarães no primeiro jogo da Taça Intertoto

THORN

MÁQUINAS DE COZINHA

KENWOOD

FOGÕES ELÉCTRICOS

TRICITY

FOGÕES A GÁS

Main

Demonstrações e Exposição na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 12 a 23/6/74
PAVILHÃO 9/Stand n.º 1201/2, do Fabricante Britânico,
THORN DOMESTIC APPLIANCES (EXPORT) LTD

Representantes: -VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA.

PORTO - Rua Delfim Ferreira, 509 - Telef. 63024 P.P.C.A.
LISBOA - Rua Passos Manuel, 57 - C - Telef. 557888

ORLANDO DIAS AGUDO NO "MUNDIAL"

Brasil não se escreve com esperança

É verdade: a turma de Mário Zagalo demonstrou ontem, a todo o mundo, que Brasil não se escreve com esperança. Escreve-se (sim) com sorte, muita sorte: a mesma (aliás) que o tem acompanhado desde que enveredou pela carreira de treinador. Não perdendo o jogo inaugural, o Brasil pode gabar-se de não ter deixado ontem, em Frankfurt, a sua fama completamente destroçada.

Para que isso acontecesse seria preciso? Apenas que dois ou três remates dos pupillos de Miljanic tivessem tido a sorte que mereciam.

Tomando as rédeas do comando no princípio do jogo, o Brasil apenas viria a durar a primeira vintena de minutos, que foi quando os seus avançados não souberam aproveitar as duas ou três ocasiões criadas. Depois quando a meia hora chegou, o comando tinha passado de mão: eram os homens da camisola azul quem manobravam todas as jogadas, espartilhando os campeões do mundo no seu meio-campo.

Foi com alívio que os brasileiros viram chegar o intervalo. Esperava-se que Zagalo rectificasse posições para a segunda metade: mas, foram ainda os jugoslavos os que ganharam a bola, transportando-a com rapidez e precisão até à área da verdade. Quando os avançados jugoslavos atiravam ao golo, um arripio passava pela frente dos inúmeros comentadores brasilei-

ros que, em vez de relatarem o lance, gritavam para dentro do relvado na esperança de Zagalo os ouvir. Mas, ele não dava ouvidos: mantinha-se tranqüilo no seu banco, impene-trável, respondendo a cada sugestão com um olhar para a sua boa estrela. (Também) para o guardaio da sua baliza, um leão de nome e de coragem, que lá ia defendendo de qualquer maneira os remates de pólvora dos avançados contrários.

Fez o Brasil um jogo «subterrâneo». Sem a alegria dos campos que marginam as modernas rodovias alemãs, sem o colorido destes campos regados por chuva miúda e intermitente. Preferiu «viajar» de «metropolitano», sem saber bem se a máquina estava atrás ou na frente:

a equipa estava partida, desorientada com o desbobinar certo do adversário. E que Zagalo se lembre sempre desta verdade: «metropolitano» não leva ninguém a Munique...

A FESTA DA JUVENTUDE

O programa deste mundial de futebol principiou com uma autêntica festa da juventude: depois de 16 grupos folclóricos terem gasto mais de uma hora em exhibições coloridas e vistosas, dois milhares de crianças correram para o relvado e ali desenharam o emblema oficial deste torneio. Foi aí que as lágrimas me correram pela face, ao imaginar aquele cenário transposto para o meu País. Foi

Continua na página seguinte

Brasil, 0-Jugoslávia, 0 O jogo pela TV

Péssima transmissão televisiva, ensombrou a abertura do «Mundial» de futebol: raramente a jogada apareceu completa nos nossos ecrãs e, o que foi bem pior, muitas vezes nos apresentaram o grande plano de um rosto totalmente alheio ao lance que estava a ser descrito por Alves dos Santos.

O Brasil, que entrou de rom-pante, bem pode agradecer a Leão, Luís Preira e Nelinho (lembram-se, de quando este «miúdo» jogava no Barreirense?) o nulo no marcador, pois a supremacia física e táctica dos jugoslavos veio ao de cima em bons e dilatados 60 minutos.

O árbitro suíço Scheurer não teve pejo em mostrar dois cartões amarelos: a Oblak (por não respeitar a distância a que deveria colocar-se na marcação de um «livre» pelos brasileiros) e a Acimovic (jogo duro). Aliás, a arbitragem foi impecável, apenas transgredindo um pouco em momentos onde a violência aflorou a «certos» espíritos.

Terreno lamacento, não possibilitava grandes primores técnicos: e, talvez tenha sido o culpado daquele espectacular falhanço de Jairzinho, a comprovar que não poderá ser (nunca) um centro-dianteiro.

Muito confundido pela aplicação adversária, o Brasil foi

manejado totalmente a meio-campo e raramente chegou junto da baliza jugoslava em condições de êxito possível. Falta à turma «canarinho» um comandante e um rematador (Gerson e Pelé a viverem na saudade de milhões de espectadores).

Povoando o terreno muito bem, os rapazes de Miljanic deram água pela barba à defesa brasileira, batido o resto da turma sul-america pela antecipa-ção e velocidade dos europeus que mostraram (ainda) poder físico acima do normal. Muito lento e pesada, sem força nem folego, repisando e lateralizando as jogadas, a equipa brasileira cometeu a omissão de nunca mais refrear o «onze», deixando todos os suplentes na linha branca. Erro de Zagalo, pois claro, que teve a sorte de ver dois remates contrários ficarem em cima do risco: um embateu no poste e outro foi «sacado» in-extremis por Nelinho.

Enfim: pela amostra, o Brasil (com excesso de tabelinhas) será pássaro que não voará muito alto, enquanto a Uugoslávia demonstra cabeça e perras para se candidatar a um lugar no «podium».

NEVES DE SOUSA

O grande salto

Espinho é uma cidade nova, como são novos quase todos os elementos que se encontram à frente dos destinos do Sporting de Espinho, que acaba de conquistar brilhantemente a entrada no campeonato nacional da primeira divisão. Impunha-se, portanto, que ouvissemos, no final do jogo de Gouveia, o presidente da direcção do clube triunfante na zona nortenha, dr. Gomes de Almeida, um dos grandes entusiastas a quem se fica devendo a responsabilidade que Espinho acarretou sobre si.

Deveras emocionado, o dr. Gomes de Almeida, disse-nos:

Sinto-me deveras orgulhoso com o triunfo, mas a grande verdade é que ele se fica devendo quase inteiramente à boa massa associativa do clube, que apareceu em todos os jogos em

grande número e contribuiu imenso, sobre todos os aspectos, para a conquista deste êxito. Daí que essa boa gente mereça também a sua festa, que irá ser, com toda a certeza, no próximo domingo.

Afirmou-nos ainda «o dr. Lito», como é vulgarmente conhecido em Espinho:

Com certeza que o futuro do Espinho irá ser pensado com calma. Temos muito a fazer: desde a reforma da equipa (que terá de ser integrada de novos elementos) até às instalações desportivas que por força das circunstâncias, terão de ser igualmente remodeladas, muito especialmente no que se refere ao arrelvamento do campo (conforme determinam os regulamentos) sem deixarmos de esquecer a aquisição de novos as-



União de Tomar: o «team» de João Carlos regressa ao convívio dos maiores

NA PRIMEIRA LINHA DO FUTEBOL NACIONAL

Espinho e Tomar entre os grandes

Com os seus triunfos nos jogos ontem disputados (Odivelas, 2-União de Tomar, 3 e Gouveia, 0-Espinho, 1) podem dar-se parabéns a tomarenses e espinhenses, novos primo divisionários no futebol português.

Desfechos dos demais jogos realizados: Montemor, 1-Almada, 1; Leiria, 1-Marinhense, 1; Cova da Piedade, 0-Marítimo, 0; Tramagal, 2-Sintrense, 5; Torres Novas, 2-Caldas, 0; Alhandra, 3-Scisimbra, 0; Peniche, 2-Portimonense, 0; Sacavense, 4-Torriense, 1 e Atlético, 5-Lusitano, 0 (zona Sul); Riopele, 4-Fafe, 1; Varzim, 1-Penafiel, 0; Vilanovense, 1-Sanjoanense, 0; Lamas, 2-Feirense, 0; Chaves, 4-Famalicão, 3; Lourosa, 2-Gil Vicente, 1; Aves, 1-União de Coimbra, 6 e Oliveirense, 3-Salgueiros, 0 (zona norte). Por falta de policiamento não se realizou o encontro Tirsense-Braga.

Vencedores das suas zonas, Sporting de Espinho (Norte) e União de Tomar (Sul) entram automaticamente na primeira divisão, enquanto a uma jornada do termo do campeonato (do-

mingo) o Atlético fica apurado para disputar a «liguinha» (ao lado do Beira-Mar e do Leixões) faltando designar outro parceiro, que será nortenho e de um quinteto (Fafe, União de Coimbra, Sanjoanense, Penafiel ou Varzim).

SETÚBAL

Com 3 golos de Duda, o Vitória de Setúbal ganhou, ontem a noite, o «II Troféu San Juan», ao vencer, em Salamanca, a equipa espanhola do Gijón, por 3-2, depois de um primeiro tempo que terminou 2-1 a favor dos espanhóis. Os portugueses alinharam: Joaquim Torres; Lino, Cardoso, Mendes e Rebelo; Octávio, José Maria (César) e

Matine; José Torres (Campora), Duda e Jacinto João.

O «cartão amarelo» foi mostrado a Cardoso e a Jacinto João.

SELECÇÃO

Jose Maria Pedroto terá Juca como seu adjunto técnico na preparação do «team» federativo. Outros nomes do elenco que vai orientar e preparar o grupo nacional de futebol: dr. Silva Rocha (médico), Manuel Marques e Hamilton Pena (massagistas), eng.º Abílio Rodrigues e comandante Clarimundo Pereira (dirigentes no sector da coordenação), prof. Mirandela da Costa (preparador físico), prof. Paula Brito (psicólogo) e Mário Moura (juniores).



Raul Águas em despiques no jogo de Odivelas.

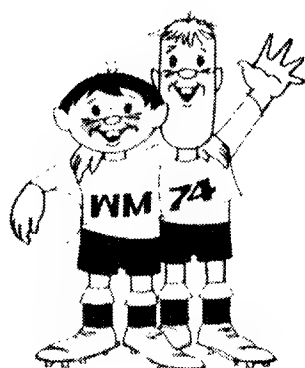
O Benfica não sabe onde joga

Esta muito confusa o programa da digressão do Benfica a terras de Angola e Moçambique. Depois de, em Luanda, terem batido o F. C. Porto por 2-0 (jogo que foi péssima propaganda do futebol e culminou com as expulsões de Barros e Ronaldo) os «encarnados» viram gorada a hipótese de actuarem em Nova Lisboa e, também, cancelado o encontro previsto para Nam-pula, cuja realização não é considerada oportuna.

Assim, só parece de pedra e cal o jogo na Beira (domingo) e mesmo esse porque está incluído no contrato de aquisição de Sheu, rubricado quando a sua vinda para Lisboa.

Ao mesmo tempo, sabe-se que Eusebio irá assistir a alguns jogos do «Mundial», a convite de uma organização comercial a que está ligado por compromissos.

DL/DESPORTOS



Continuação da pagina anterior

bonito, belo, inigualável: tanto ou mais do que a amostra que a Itália nos mandou e que antecedeu a exibição desgarrada do



Leão: o melhor em campo.

Brasil: a decepção

Brasil. Enfim: antes da desilusão chamada Brasil e do espigão chamado Jugoslávia, o público teve duas fastidiosas horas para queimar. Tanto que assim foi, que quase ninguém viu Pelé e Seller no campo, quase ninguém ouviu os pequenos discursos oficiais das entidades presentes...

UM CAMPEONATO COM POUCOS GOLOS

O resultado do Brasil-Jugoslávia não desiluiu ninguém: porque todos esperavam poucos golos neste embate. Mas atenção: as pessoas não esperavam muitos golos, tentando adivinhar táticas defensivas e nunca imaginando tanta sorte num dos pratos da balança. Pelo que as dúvidas continuam de pé, pelo menos até ao dia 18, quando o Brasil se encontra com a Escócia. Nesse embate, tal como

no Jugoslávia versus escoceses, estará a «chave» desta série.

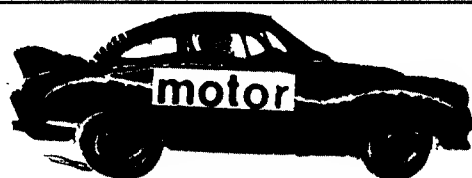
Mas, com o tradicional egoísmo destes estranhos personagens, quem vai jurar pela sorte deste Brasil sem esperança? E verdade, amigos: os nossos irmãos estão sem esperança. Tanto que até tiraram o verde dos seus calções...

ORLANDO DIAS AGUDO

Hoje

Os jogos marcados para hoje, a contar para o «Mundial», são no Grupo I e em Berlim, Alemanha Ocidental-Chile (15 t.m.G.) na TV portuguesa a partir das 19 e 20; e em Hamburgo, o Alemanha Oriental-Austrália (18,30 horas t.m.G.)

Grupo dois, em Dortmund: Escócia-Zaire (19,30 horas t.m.G.).

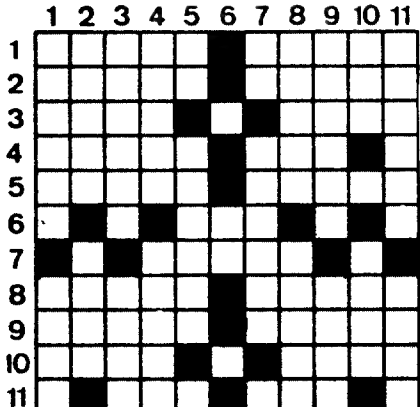


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10809

HORIZONTAIS:

- 1 Aerostato. Ser humano do sexo masculino.
- 2 Acarício. Amargo.
- 3 Fértil. Prender.
- 4 Inunda. Acrescentei.
- 5 Marcar o peso da tara em. Tirar proveito de.
- 6 Braço de mar.
- 7 Jamais.
- 8 Fibra de certas palmeiras. Cidade de Portugal.
- 9 Limpar metais. Fechara as asas para descer mais depressa.
- 10 Undécimo mês do calendário árabe. Tempo do verbo ser. Prendei.
- 11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Dê mios.



VERTICAIS:

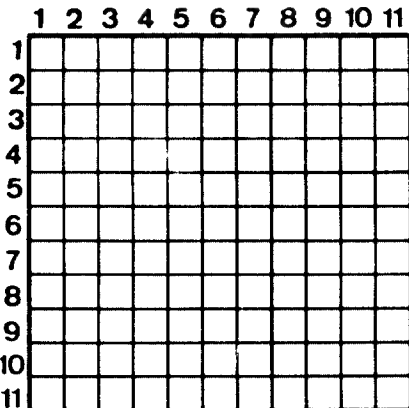
- 1 Vasilha onde se bata leite para fabrico de manteiga. Ladrão do mar (Gir. Bras).
- 2 Aguça. Atravessa.
- 3 Atara. Mal parecido.
- 4 Conduto ou esgoto, por meio do qual se dá saída às águas de uma mina. Rio do Congo francês.
- 5 O sono das crianças. Vadiar.
- 6 Prefixo de negação.
- 7 Tempo do verbo haver. Tribo nómada, que habitava as margens dos rios Paraguai, Pilcomayo e Bermejo, na América do Sul.
- 8 Malhal das pipas ou tonéis (Prov. minh). Combinar.
- 9 Esmalta. Poeta.
- 10 Época. Atravessa.
- 11 Apelido. Vais para fora.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo assentamento o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6967

HORIZONTAIS:

- 1 Peixe da costa de Portugal. Letra grega.
- 2 Por a embarcação em rumo. Guardar segredo.
- 3 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Estimara.
- 4 Gallo (s.q) Troça
- 5 Pega. Camareira. Utensílio doméstico.
- 6 Nome de astro. Pedra de altar.
- 7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Rio da Suíça. Um dos pontos cardeais
- 8 Cobalto (s.q). Niquel (s.q).
- 9 Passe em silêncio Cidade de França.
- 10 Limpas com água. Carrega.
- 11 Guarnece de arames. Nome de flores.



VERTICAIS:

- 1 Gelha. Alem.
- 2 Brisas. Domestica.
- 3 Magnete natural. Guarneço de asas. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 4 Ilha do Pequeno Belt. Prendem.
- 5 Agora Fileira Pega
- 6 Vi. Viração.
- 7 Vazia. Rio da Suíça. Igual
- 8 Sugo o leite materno. Ave palmípeda.
- 9 Pronome pessoal. Utensílios domésticos. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 10 Mão. Exclusiva.
- 11 Lavrais. Macias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10808

HORIZONTAIS:

- 1 A. Acampar.
- 2 Na. União. Ga.
- 3 Ira. Dor. Sol.
- 4 Santa. Garra
- 5 Odiar. Or.
- 6 Ami. FAZ
- 7 Oso. Cás
- 8 Os. Bio. Ar
- 9 Ruína. Marta
- 10 Cano. A. Coro
- 11 Aras. Grelas

VERTICAIS:

- 1 Aniso. FOR. A.
- 2 Araça. Suar.
- 3 Animo. Ina.
- 4 Cu. Tais. Nós.
- 5 Andar. Oba.
- 6 Mio. Ag.
- 7 Pargo. Com.
- 8 Ao. Arfa. Ace
- 9 Sr. As. Rol
- 10 Goraz. Atra
- 11 Calão. Araos.

PROVERBIO: A união faz a força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6966

HORIZONTAIS:

- 1 Dorna. Salga.
- 2 Apia. Com. Re
- 3 Lia. Bolivar.
- 4 Ia. Ruça. As.
- 5 Arcada. Cl.
- 6 Arla. Trepá.
- 7 Eia. Crises
- 8 Ill. Iaia. As
- 9 Claudio. Era.
- 10 Al. Alar
- 11 Rolão. Brasa

VERTICAIS:

- 1 Dalia. Picar
- 2 Opiara. Ilio
- 3 Ria. Creia.
- 4 Na. Rata. Una
- 5 Buda. Id.
- 6 Coca. Caro.
- 7 Sola. Trio.
- 8 Ami. Cria. Ar
- 9 Vales. Ela.
- 10 Grás. Pearas
- 11 Aer. Passara

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funes»
- 13.00 Sangue na estrada
- 13.15 «Valérie e a aventura»
- 13.45 Telegiornal — 1.ª edição
- 14.00 Saber não faz mal
- 14.20 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.00 Minijornal
- 19.20 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Futebol-Alemanha Ocidental-Chile
- 21.30 Telegiornal — 2.ª edição
- 22.00 Filme português — «Nazaré»
- 23.00 Museu aberto
- 23.30 Telegiornal — 3.ª edição
- 23.40 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 «Valérie e a aventura»
- 20.40 Sangue na estrada
- 21.00 Foi êxito na TV «Lagardère»
- 22.00 Música contemporânea
- 22.30 Telegiornal — 2.ª edição
- 23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos Detectives»
- 13.15 Eurovisão-Campeonato do Mundo de futebol-resumo dos jogos Alemanha-Oriental-Austrália e Zaire-Escócia
- 13.45 Telegiornal — 1.ª edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 As Pedras e o homem
- 14.35 Dó, lá, si
- 15.00 Desenhos animados — «Flintstones»
- 15.25 «Os Garotos do 47-A»
- 15.50 Eurovisão-Campeonato do Mundo de futebol-Transmissão directa do jogo Uruguai-Holanda
- 17.45 «Skippy»
- 18.10 Cada dia uma esperança
- 18.25 Teledesperto
- 19.20 Telegiornal — 2.ª edição
- 19.30 Crónica
- 20.30 Eurovisão-Automobilismo-Transmissão directa das 24 horas de Le Mans
- 20.45 No Mundo do Trabalho
- 21.00 Telegiornal — 3.ª edição
- 21.30 Variedades-Julie Andrews
- 22.30 «O Sinal do Dragão»
- 23.30 Telegiornal — 4.ª edição
- 23.40 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
- 20.30 Desenhos animados
- 21.00 Médicos de hoje
- 22.00 Expedição
- 22.30 Telegiornal
- 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115
Bombeiros	32 2222
CVP	66 5342
H. de S. José	88 0131
H. de S. Maria	73 0231
P.S.P.	36 8141

Judiciária	53 5380
Intoxicações	76 1176
Aeroporto	71 1397
C.R.G.E.	53 8841
C. Águas	36 1361
Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.11

OCASO ÀS 21.03

DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 12

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiorama
- 18.00 Diálogo
- 18.23 Palavra do dia: No final Terço e benção da Basílica dos Martíres
- 19.00 Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.08 Programa dos sócios
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema, 13
- 23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

EMISSIONA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Melodias do cinema
- 16.30 Convívio
- 18.05 Cantos de luta
- 18.30 Forças Armadas
- 19.05 Música variada
- 20.00 Jornal da noite Orquestras e canções
- 21.00 Momento 74
- 21.30 Transmissão do S. Luís, do 6.º Espectáculo da série «Canto Livre»
- 00.00 Sinal horário

2.º Programa

- 16.00 Ciclo do barroco italiano
- 16.45 Música de vanguarda
- 17.00 Solos de cravo
- 17.30 O compositor da semana: Boccherini
- 19.00 Música portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 Música coral
- 20.50 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
- 21.00 Música de câmara
- 21.30 Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Richard Dufallo. Colaboração da violinista Christianne Edinger
- 01.00 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

- 21.00 Música ligeira variada
- 22.00 Música de Claudio Monteverdi
- 22.30 Duas obras de Mozart
- 23.28 Sonata de Bela Bartók (1903) por André Gertler (violino) e Drane Andersen (piano)

23.50 Trios de Beethoven, Max Regier e Faure

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 20.40 Programa Movimento/Rádio-teatro
- 21.03 Portugal além da Europa
- 21.17 Música para meditar
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Rubrica policial do Inspector Varatojo
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talismã

Modulação de frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa
- 19.04 Em órbita-1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à Gó-Gó
- 23.00 Noticiário: clube à Gó-Gó (continuação)
- 00.02 Em órbita-dois
- 01.02 Banda sonora Sonipol
- 02.00 Perspectiva
- 03.00 Fecho

Estabelecimentos de serviço

LISBOA

TURNO C-1 (Até às 22 horas)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Tel. 728277)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Tel. 722384) Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Galinheiras) (Tel. 790969)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis 76 A (Tel. 82 19 73); S. Jorge L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27)

AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Tel. 436411)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Tel. 744995)

BAIRRO ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Tel. 311216)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Tel. 686176) Tagua, Praceta da Rua Possidónio Silva 162 A (Tel. 689485)

LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Tel. 680720)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174)

PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (a encosta) (Tel. 612248)

S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Tel. 784391)

TURNO C-2 Toda a noite

ALCANTARA
Dilena, Rua Alcança Operária, 49 A/B (Tel. 636620)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Tel. 717505)

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Tel. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 433401)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 418451)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Tel. 611454)

CAMÕES
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838) Pinheiro, Rua Campo Ourique, 131-133 (Tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS

Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Tel. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Tel. 728395-702703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Tel. 681947)

REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035)

SOCORREIRO
Silmar, Rua S. Lázaro 128 (Tel. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gas-tão, 30-32 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pin-to, 184 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, 2 (Tel. 2430485)

PARIDE
Macao, R. J. Elias Garcia, 80-C (Tel. 2471785)

PRATINHA
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Tel. 26007)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova, Est. de Alvide-Fontai-nhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia 209 (Tel. 930019)

Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485)

Confiança, Av. D. Nuno Alva-res Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus-mão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quimila, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 2950155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Ro-sa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Lei-tão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2082141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408)

Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100; Silva Perai-ra, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Aves, P. Exército Liberta-dor, 62; Barros, Rua do Lou-reiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camêira, Rua do Heroísmo, 80; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410). Miranda, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261). Batista, Pr.ª da Re-pública, 910 (Tel. 23747)

Cinemas

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma história de amor a três ...
COM TANTO AMOR? COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T. 264521)

17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor
VAMOS A ISTO RAPAZES! com Ter-rence Hill e Bud Spencer

CONDES (T. 322523/326710)

21.45
Grupo D (18 anos)
Estrela
AQUELE INVERNO EM VENEZA
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
CHAMARIZ DE SAIAS

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal em «LUA DE PAPEL» de Peter Bogda-novich
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso à Meia-Noite»
DESCALÇOS NO PARQUE de Gene Saks

LONDRES (T. 801313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo A (6 anos)
2.ª Semana! Colorido
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VEN-CIDOS. O momento fantástico da história do cinema
00.15
Grupo B (10 anos)
OS ABUTRES TÊM FOME com Shir-ley Maclaine e Clint Eastwood

ROMA (T. 727778)

15.30 e 21.45
2.ª Semana! Color
Grupo D (18 anos)
PARAÍSO AO SOL com Ornella Mu-ti, Alessio Orano

MUNDIAL (T. 538743)

15.15, 18.30 e 21.45, 2.ª Semana!
Color
(Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TEL E ALICE.
Elliot Cloud, Natalie Wood
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sucessos de Sempre»
EM NOME DO POVO ITALIANO com Vittorio Gassman e Hugo Tognazzi

Cinemas

OXFORD

16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
DOIS HOMENS NA CIDADE com Alain Delon e Jean Gabin
00.30
Grupo D (18 anos)
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD um filme de Erich Rohmer

EUROPA (T. 661016)

15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana!
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALIVANTE

ALVALADE (T. 717480)

14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colondo
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano! (Metro: Alvalade)
00.15
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
MULHERES SEM MARIDO um filme de Mel Stuart

CINEARTE (T. 660446)

21.30
Grupo D (18 anos)
SEGREDOS PROIBIDOS, Jacqueline Bisset.
AMANHÃ
00.30 «Meia noite de ação»
Grupo D (18 anos)
VIVO PARA A TUA MORTE, Steve Reeves, Way de Preston.

CINEMA CASTIL (T. 530194)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Um filme de Federico Fellini AMAR-COR
00.30
Grupo D (18 anos)
Ante-Estrela ro filme DE AMOR TAMBEM SE MORRE com Silvana Mangano

IMPÉRIO (T. 555134)

15.15 e 21.30
4.ª Semana!
Color
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALIVANTE
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
FURIA DE VIVER com James Dean e Natalie Wood. Um filme de Ni-cholas Ray

VOX (T. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana! Color
Grupo D (18 anos)
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALICIA
00.30
Grupo D (18 anos)
«Um Êxito à Meia-Noite»
DOUTOR ... AGORA E QUE SÃO ELAS! com Sidney James e Ken-neth Williams

ROYAL (T. 865037)

15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O VENTRE NEGRO DA ARANHA. Em complemento O QUE ELAS QUEREM E CASAR

PATHE (T. 821933)

21.45
Grupo D (18 anos)
Estrela
AQUELE INVERNO EM VENEZA
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo C (14 anos)
HITLER: OS ULTIMOS 10 DIAS

BERNA (T. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
27.ª Semana!
Technicolor Todd ao 35
Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
MORRE MONSTRO MORRE com Bo-ris Karloff

POLITEAMA (T. 326306)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O CHORAR DOS MORTOS com Vincent Price e Elisabeth Berjner
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terros à Meia-Noite»
Colorido
PESADELO DE CERA
Amãhã
Colorido
NO GUME DO PÂNICO

ESTÚDIO 444 (T. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francisco Fabian e Jena Marc Bory
Hoje e Amanhã
00.30
«Cinema Fora de Horas»
PARAÍSO AO SOL

ODEON (T. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana! Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano!
Alfredo Landa AS NOITES DO DE-LICADINHO

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.15, 18.15 e 21.30
6.ª Semana! Grupo D (13 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein
«O COURA(ADO) POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de Antonio Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther Anderson

AVIZ (T. 47163)

15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

S. JORGE (T. 54154)

15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Elliot Gould em O IMENSO ADEUS de Robert Altman

EDEN (T. 320788)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Color
OS CENTURIOS com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T. 610375)

21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor
O HOMEM QUE AMOU CAT DAN-CING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb e George Hamilton
00.15
Grupo C (14 anos)
«Sessão de Riso»
SIGA AQUELE CAMELO

SATÉLITE (T. 562632)

21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
A obra máxima de Charles Chaplin
O GRANDE DITADOR
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O MAL-A-MADO

TIVOLI (T. 570596)

15.15, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ

21.45 (10 anos)
Circo de Moscovo

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

CAPITÓLIO

21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o In-s-pector»

TRINDADE

21.15 (14 anos)
«Rigoletto»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA

19.00 (10 anos)
«Tarzan e os Inimigos da Sel-va»

PARIS

21.00 (18 anos)
«O Homem Que Amou Cat Dancing»

JARDIM CINEMA

21.00 (18 anos)
«O Mecânico»

SACAVÉM

S. José
21.00 (18 anos)
«O Belo Negócio»

OUTRA BANDA

ALMADA

Incrível
21.15 (10 anos)
«Tarzan e a companheira»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«As quatro penas brancas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium
21.30 (18 anos)
«New York clandestino»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Vamos a isto, rapazes»

CASCAIS

S. José
21.30 (14 anos)
«Os Piratas do ar»

CASCAIS

Oxford
21.30 (18 anos)
«Dois Homens Na Cidade»

</

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA, PORTUGAL

Muito urgente

Nesta caminhada a marchas forçadas para a tão necessária democratização do País, tudo de sentido positivo será útil, embora haja que distinguir o essencial do marginal, o importante do secundário, o urgente do poder esperar um bocadinho...

E cremos que é da máxima urgência pôr a máquina do Estado a funcionar para realização prioritária, sem mais delongas. Que entretanto se afine essa máquina sim senhor, mas que não haja paragens, pelo contrário, que haja aceleração.

O Governo Provisório é provisório? Mais um motivo para agir com rapidez, autoridade, eficácia e determinação. Andar para diante, sem

hesitações. Tomemos um exemplo: o problema dos bairros de lata e da falta de casas de rendas acessíveis. De que se está à espera para começar, na prática, a resolver o assunto? O problema é vasto, difícil, complexo e não sei que mais? Mais um motivo para começar já agora, neste momento.

O assunto (este e muitos outros) já foi muito debatido, colocado, contestado, discutido. A hora é de acção. Podem cometer-se alguns erros? Sem dúvida.

Mas o maior erro não será deixar perder a oportunidade de fazer algumas coisas indispensáveis e urgentes?

M de A

Vai iniciar-se a liquidação da organização corporativa

Segundo informação de fonte segura, vai iniciar-se rapidamente o desmantelamento da organização corporativa, ainda afecta ao Ministério do Trabalho. Serão nomeadas comissões liquidatárias para cada Grémio, especialmente e a título mais urgente, segundo julgamos saber, no que respeita à Corporação da Lavoura.

Até meados da próxima semana deve sair, segundo a mesma fonte, legislação visando esquemas de protecção às empresas de pequena dimensão, aquelas que maiores dificuldades atravessam após a crise social de fins de Maio provocadas pelas justas reivindicações dos trabalhadores e, também, por uma certa recessão económica que seria inevitável face à contracção dos créditos, diminuição das vendas e suspensão dos investimentos.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

Entretanto, é possível que ainda hoje sejam tornadas públicas mais nomeações e sancionamentos de comissões administrativas para au-

tarquias locais. A demora nas mesmas tem causado alguns sérios problemas e dá lugar, sobretudo no interior do país, à reorganização das forças reaccionárias que vinham dominando a vida política e económica local. Aguarda-se igualmente com muito interesse a nomeação dos novos governadores civis, cujas atribuições, espera-se, serão alargadas no sentido de lhes dar autêntica representatividade e capacidade de manobra ao nível distrital.

O Conselho de Ministros reuniu-se de novo, ao princípio da tarde, tendo entre outras coisas uma série de diplomas especialmente ligados aos sectores da Justiça, da Economia e da Administração. As intervenções aguardadas no sector económico, a comissão «ad hoc» para os órgãos de Informação e o diploma de saneamento da Administração adquiriram especial importância e deverão, segundo tudo o indica, ser aprovados a curto prazo.

Esta manhã, o primeiro-ministro prof. Palma Carlos recebeu no seu gabinete o dr. Carlos de Melo e a conselheira de Estado dr.ª Isabel Magalhães Colaço.

Comício do PC em Benfica

Continuação da Pág. 1

teus, da Juventude Trabalhadora:

«O fim da guerra colonial e um grande objectivo. A juventude é o sector da população mais afectada pela existência desta guerra. Milhares de jovens morreram ou ficaram mutilados. Com a sua continuação mais jovens continuarão a morrer e a ficar mutilados. A juventude trabalhadora tem consciência da injustiça desta guerra. Não quer ser condenada a morrer e a matar os seus irmãos de luta e a contribuir para que se mantenha a opressão e a exploração dos povos e das colónias.»

Membro do Comité do P.C.P. falou também Maria Alda Nogueira. Tomou, por assim dizer, o tema abordado pelo pri-

meiro orador. Disse que o Partido não era contra a greve. Era, sim, contra a greve pela greve. Disse: «A greve não deve ser usada como arma primeira de luta e precipitada. Ela é um direito tão importante dos trabalhadores que não pode nem deve ser usado e manejado ao acaso.»

E afirmou ainda Maria Alda Nogueira:

«Quanto à acusação de que o P.C. tem uma política fora do Governo e outra dentro do Governo, há que deixar bem claro que o P.C. não tem duas políticas, mas sim uma só, quer seja dentro, quer seja fora do Governo: a política intransigente dos interesses e dos direitos das massas trabalhadoras.»

As conversações de Argel

Continuação da pag. 1

PONTOS EM DEBATE
SEGUNDO A
IMPRESA ARGELINA

ARGEL, 14 — (U.P.I.-A.N.I.-«D.L.») — Tanto representantes de um como do outro lado declararam à Imprensa esperar que se alcance uma solução antes de amanhã, (sábado) altura em que o dr. Mário Soares deve partir para Otava, a participar numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O.

As negociações, agora em curso, assinalam a primeira vez que o ministro português viu uma bandeira do Governo provisório da Guiné-Bissau a flutuar num carro oficial, pois a Argélia é um dos países que reconhece tal Governo.

Entretanto, a Imprensa de Argel comentava ontem que um dos pontos essenciais das conversações e o das ilhas de Cabo Verde.

Outros pontos em debate — segundo a mesma Imprensa — são o futuro dos 2500 europeus radicados na Guiné-Bissau e o dos muitos milhares de negros que prestaram serviço até agora no Exército Português e que poderão ser mal vistos pelo Governo provisório que o P.A.I.G.C. criou.

AMIZADE
PORTUGAL-ARGÉLIA

ARGEL, 14 — F.P) — Um pouco antes de chegarem o dr. Mário Soares e o dr. Almeida Santos dirigiram uma mensa-

gem ao presidente Huoari Boumedienne.

A mensagem diz: «Entrando em território argelino os ministros Mário Soares e Almeida Santos, em nome de toda a delegação portuguesa, dirigem a S. Ex.ª o presidente Boumedienne as suas respeitadas saudações e agradecem antecipadamente ao Governo argelino o seu acolhimento. Aceitando vir à Argélia adequação portuguesa vê nisto o testemunho do próximo reforço da amizade entre os povos português e argelino».

A ARGENTINA
RECONHECE
A GUINÉ-BISSAU

BUENOS AIRES, 14 — F.P) — O Governo argentino reconheceu ontem a República da Guiné-Bissau — comunicou o ministério dos Negócios Estrangeiros, explicando que a decisão se situa na política de descolonização que tradicionalmente tem o apoio da Argentina.

Faz notar que a Guiné-Bissau já está reconhecida por outros países e admitida em vários organismos da ONU.

A SECA
EM CABO VERDE

DACAR, 14 — F.P) — Os serviços de informação do P.A.I.G.C. publicaram ontem o texto de uma moção aprovada pela «assembleia das forças políticas» das cidades da Praia e de São Vicente, de Cabo Verde, manifestando-se pela independência total. Segundo aqueles serviços o texto foi co-

municado ao general Spínola, presidente da República Portuguesa, e a Aristides Pereira, secretário-geral do P.A.I.G.C. para Cabo Verde. A moção pede que todas as possibilidades sejam dadas a qualquer ajuda internacional venha de que lado político vier, bem como das organizações internacionais, para se resolver o mais rapidamente possível os problemas causados pela seca. Pede que as diligências já efectuadas pelo P.A.I.G.C. a fim de conseguir esse auxílio se materializem também rapidamente.

APOIO EM BISSAU
AO P.A.I.G.C.

BISSAU, 14 — F.P) — Ontem, quinta-feira, houve na Guiné manifestações populares para assinalar a retomada da negociação do P.A.I.G.C. com Portugal.

Um milhar de manifestantes reuniu-se em frente do palácio do governador militar em Bissau, afirmando o seu apoio ao P.A.I.G.C. e reclamando a independência imediata para aquela colónia.

Não houve qualquer incidente. Alguns responsáveis do P.A.I.G.C. não escondiam que, organizando esta manifestação, queriam demonstrar que o seu partido é «o único que representa os guineus e os caboverdianos, papel que começou a ser contestado por várias organizações minoritárias. É o caso, sobretudo, do «FLING» Frente para a Independência da Guiné) que cessara as suas actividades em 1964.

O encontro da Junta Militar com o Movimento das F.A.

Elementos representativos do Movimento das Forças Armadas reuniram-se ontem, durante

quatro horas e numa unidade militar de Lisboa, com a Junta de Salvação Nacional. Do encontro, que suscitou natural expectativa, nada foi dito ainda a título oficial.

Contudo, há indícios de que a análise da actual situação política, mais de mês e meio após o 25 de Abril e à luz do Programa do Movimento das Forças Armadas, terá sido um dos principais pontos em agenda. A publicação de diplomas contemplando a série de si-

tuções motivadas pelos últimos acontecimentos políticos e sociais deve igualmente ter sido discutida.

Aguarda-se uma informação oficial sobre o acontecimento. Como se sabe, o Programa do Movimento das Forças Armadas é de facto o texto orientador que regerá a política do país no período de duração do Governo Provisório, a ele estando comprometidos tanto a Junta de Salvação Nacional como o Governo.

REUNIÃO DA N.A.T.O.

O general Costa Gomes representa Portugal

BRUXELAS, 14 — (R.) — A perspectiva de reduções nas despesas com a defesa pela Grã-Bretanha e Holanda pairará provavelmente na sessão de hoje da Comissão de Planeamento de Defesa da NATO, agrupando ministros da Defesa e altos funcionários de todos os países da Aliança Ocidental, excepto a França. Em representação de Portugal, está presente o general Costa Gomes, que partiu para a capital belga.

O secretário da Defesa norte-americano, James Schlesinger, não assistirá à sessão bi-anual por causa da ausência de Washington do presidente Nixon e do secretário de Estado, dr. Henry Kissinger.

Contudo, aguarda-se que altos funcionários do Pentágono tornem clara a sua preocupação acerca das ameaças de reduções nos compromissos britânicos e holandeses para com a NATO.

O almirante Thomas H. Moorer, presidente da Comissão conjunta dos chefes de Estado-Maior, declarou ontem a jornalistas em Bruxelas que as reduções com as despesas com a defesa por um membro da NATO teriam de ser cobertas por outro e isso poderia ser conseguido.

Receava também que reduções unilaterais nas despesas com a defesa europeia teriam um efeito prejudicial nas diligências do Governo dos Estados Unidos para manter forças militares norte-americanas na Europa Ocidental nos seus efectivos actuais.



Esclarecido o assassinio do sargento da G.N.R.

Um incidente de serviço esteve na origem da morte de um sargento da G.N.R. atingido a tiro por um soldado da mesma corporação, ontem à tarde, no Palácio de S. Bento. A vítima, segundo sargento António Rodrigues, ao passar ronda aos postos, durante a tarde, encontrou o autor do disparo, soldado Manuel Dias de Sousa, em posição de sentinela que considerou deficiente. O soldado Sousa estava de serviço na entrada das traseiras do Palácio, fazendo o turno das 15 e 30 às 17 e 30 com um camarada, que foi igualmente chamado à atenção pelo sargento da guarda.

Depois de rendidos os dois soldados foram chamados pelo sargento Rodrigues ao seu gabinete, tendo-lhes este comunicado que afinal não iria castigá-los com um quarto de sentinela pelo que se passara antes. Os dois soldados deixaram então o gabinete.

Apenas cerca de meia-hora depois os soldados foram surpreendidos por um disparo no gabinete do sargento. Acorrendo, viram já o graduado caminhar com dificuldade para o exterior, com as mãos no peito, onde fora atingido por um tiro. Quase de imediato caiu morto, sem pronunciar palavra. Atrás de si, estático e com a arma na mão, o soldado Sousa apenas dizia: «Ai os meus filhos, o que é que eu fiz?» Logo a seguir avitima foi conduzido para o Hospital de S. José, enquanto o soldado Sousa era conduzido para o quartel do Batalhão nº 2 da G.N.R. na Calçada do Combro, onde ficou detido.

O segundo-sargento António Rodrigues tinha 46 anos e era natural de Cerva, Ribeira de Pena, Trás-os-Montes. Casado e pai de um rapaz de 16 anos e de duas raparigas de 14 e 10 anos, estava em Lisboa há cerca de seis meses após ter sido promovido. Fora até essa altura comandante do posto da G.N.R. em Vidago, onde actualmente a família reside. Na unidade onde prestava agora serviço e residia, era geralmente estimado por todo o pessoal.

O soldado Manuel Dias de Sousa conta 35 anos e é natural de Gondães, Vila Verde, Trás-os-Montes, onde actualmente reside a mulher e quatro filhos menores. Tendo ingressado na G.N.R. em 1966, deixara a corporação em Março do ano passado. Porém, dois meses mais tarde foi readmitido, prestando serviço desde essa altura no Batalhão nº 2, onde também residia.

De comportamento correcto para os camaradas, o soldado Sousa estava na 1.ª classe de comportamento exemplar, correspondente a uma folha de serviços limpa. Apenas se lhe apontava o defeito de resistir pouco às bebidas, facto que sucedia de tempos a tempos. Nessas alturas, o soldado Sousa comentava com amargura a situação económica pouco favorável dos soldados, atribuindo-a a desinteresse dos responsáveis.

todavia, sabe-se que na altura do crime o soldado Manuel de Sousa estava absolutamente sóbrio, apenas se atribuindo a sua atitude ineflectida ao facto de possivelmente ter recebido mal a chamada de atenção do sargento, o que o levou a voltar ao gabinete e disparar a Mauser contra o graduado, provocando-lhe a morte.

mesa
redonda



A SAÚDE MALTRATADA PELO FASCISMO

A saúde em Portugal é um dos sectores em que a incompetência fascista mais se revelou e agora a tarefa urgentíssima de reconstituir todo o sistema hospitalar, de estruturar os serviços e remodelar a Previdência tem de ser empreendida com todas as forças da Nação, mas o montão de erros do passado não pode ser limpo de um dia para o outro. Para que possa fazer-se uma pequena ideia do que é preciso fazer, entrevistámos o dr. Augusto Martins. Relator de uma análise sobre o sector Saúde, apresentada pela Corporação da Indústria ao gabinete do IV Plano de Fomento, membro do Conselho Superior das Caixas de Previdência e do Conselho de Coordenação de Actividades Médico-Sociais e presidente de uma Cooperativa de Hospitalização Privada, o dr. Augusto Martins, recorrendo a estudos da sua autoria descreve-nos o panorama assustador do sector da Saúde que o 25 de Abril herdou do fascismo e que é preciso sanear de alto a baixo.

DL — O problema da saúde em Portugal foi uma das áreas em que o regime fascista mais demonstrou a sua incompetência. Sendo certo que a saúde tem de ser defendida com toda a urgência parece-lhe que o Governo Provisório terá possibilidades de corrigir os erros acumulados da política de saúde e da péssima estrutura hospitalar do País?

Um dos problemas mais candentes, desconfortantes e desleixados em PORTUGAL, no regime deposto, foi o da Saúde e Medicina. Relevado para um lugar secundário, os silêncios dos seus departamentos eram norma, e apresentavam o cariz de resposta aos poucos ataques que se lhe moviam. Não faltavam os «heróis» das conversas de cafés e das almoçadas, mas raros foram os que se debateram frontalmente, empenhando-se em actos, ou na palavra escrita.

Também não será de estranhar que o Governo Provisório tenha superado a problemática, e não que ir a ir bolir com uma parede mestra envelhecida, muito mal remendada por improvisações e apodrecida. E que abalar segredos de uma obra neste estado, pode provocar um desabamento que criaria um estado caótico.

Foram — os dois doentes — Agricultura e Saúde — tratados igualmente pelo Governo Provisório com a receita dos Secretariados de Estado. Tornaram-se provisoriamente situações silenciadas, mas julgo que das mais agudizadas, desfasadas e injustamente ensombreadas, a nível europeu.

Compreende-se que hajam problemas prioritários em relação aos territórios de outros continentes, que sabemos envolver perigo diário de vidas. Porém, também diariamente se morre em Portugal indevidamente pela inadaptação das estruturas de saúde do progresso, pelo nível médio baixo de

cuidados médico-cirúrgico recuperadores oferecidos, pelo desfasamento entre a Medicina ensinada e a que o profissional depois poderá praticar. Está errado e é desaconselhável a maneira como a carroça anda, e isto leva à estagnação e ao desencorajamento na luta. Ora à minha maneira

referido ao estado de desfasamento em que nos encontramos, dos vícios dos circuitos que se estabeleceram, das más condições oferecidas por todo o complexo de infra-estruturas de saúde, do pior aproveitamento e das carências de equipamento, e da falta de mão-de-obra especializada. Mas, o que mais me custa, é o motivo principal e primordial do desencadeamento do estado vigente em saúde, é não ser ele um reflexo directo da falta de verbas que estão destinadas à saúde mas é sim, e fundamentalmente, a repercussão de uma má gestão e da grave lacuna, da falta de uma preparada boa organização, programação e fiscalização efectivas.

Demo-nos ao luxo de fazer hospitais com serviços que não funcionam. Alguns que se degradaram ao ponto de não serem recuperáveis. Outros

Não foram levados em carta as sugestões e críticas feitas com boa vontade e por vezes com grande trabalho por muitas pessoas. Pela minha parte, fui relator de uma análise crítica do sector saúde apresentada pela Corporação da Indústria para o IV Plano de Fomento, mas o Plano ignorou afinal as críticas formuladas.

E do conhecimento geral que os recursos dos hospitais estatais, entre nós, têm um contexto de instalações antiquadas e apetrechamento deficiente com aspectos negativos que caracterizam a hospitalização pública (apesar de sua ocupação média andar pela ordem dos 100 por cento), como são por exemplo: o baixo rendimento da cama hospitalar; a demora média de internamento altíssima; um equipamento dispendioso que quando existe a maior parte das vezes com falta de



A entrada do banco de urgência do Hospital de São José, imagem eloquente do «Estado Novo» da saúde em Portugal

ra de estar no mundo não é de molde acomodaticia com o que não está bem, e não admira que à minha preocupação dominante fosse encontrar soluções viáveis, dignas e justas, tanto social como economicamente.

E preciso e urgente sair do estado caótico em que a hospitalização e a prestação de cuidados médicos se encontram no nosso País. Já me tenho

que foram hiperdimensionados e, se funcionassem, até nem doentes teriam. Tudo em holocausto às obras de fachada. Basta lêr as reivindicações que agora o Gabinete de Planeamento do Ministério da Saúde elaborou e apresentou à Junta de Salvação Nacional para nos consciencializarmos do que se passa nos bastidores.

técnicos para o manejar; trabalho útil diário de muitas poucas horas; a falta de conforto espiritual aliado a uma deficiência de hotelaria, etc.

O colchão de uma cama e o almofadão, e até a própria cama e mesa de cabeceira, servem de doente para doente, conspurcadas como estão, pelo anterior dando-se-lhe um aspecto

Continua na página seguinte.



Dr. Augusto Martins: «Tudo foi sacrificado em holocausto às obras de fachada»

Continuação da página um

de limpeza a fim de encobrir a sujidade e as infecções latentes como um lençol e uma fronha. Quantas infecções cruzadas a partir daqui?

Basta atender ao facto que nunca qualquer elemento ou familiar dos governos nas últimas décadas, quando doente, ter recorrido a um hospital estatal.

Penso que não compete ao Governo Provisório determinar agora uma política de saúde para o País; ela deverá ser decidida pelo Governo que for democraticamente eleito, pois só este será representativo da vontade do povo português. Por outro lado, estamos tão carenciados em infra-estruturas de diagnóstico e de cuidados medico-cirúrgicos e recuperadores, que me parece ser da melhor política aproveitar tudo o que presentemente temos. E prematuro manifestar opiniões marcadamente políticas ou tomar deliberações partidárias num rumo determinante que só viriam a beneficiar e a interessar alguns grupos socio-profissionais. Quando se tiver de traçar as grandes linhas-mestras, haverá que ouvir os utentes do sistema hospitalar, os doentes, e não apenas os técnicos e os políticos.

As unidades de hospitalização e tratamento não nascem, de certeza, para servir os variados grupos socioprofissionais que nelas exercem a sua actividade, mas para prestar ao homem doente os cuidados médicos de que este precisa. Portanto a atitude a seguir na sua gestão deve estar subordinada, antes do mais, à finalidade de servir o doente, nas melhores condições de serviço, bem-estar e de tempo. Tenho para mim que a administração geral e até as normas de funcionamento dos hospitais deveriam competir aos próprios utentes, ou, por irrealizável este desiderato, aos sectores que melhor possam ter uma óptica generalizada das suas necessidades, mas sempre com representatividade e participação activa e efectiva do homem doente.

DL — Ainda nos últimos meses se fez um grande concurso de projecto-construção e equipamento de dois grandes hospitais, um em Lisboa e outro em Coimbra. Se estes projectos se concretizarem, acha que o País ficará melhor dotado?

R — Parecendo esquecermo-nos do amargo exemplo vivido na prática do Hospital de Santa Maria, vamos dar-nos ao luxo de recriar os mesmos erros com as novas e monumentais fábricas hospitalares que nem figurino português vão vestir.

Levar-me-ia muitas palavras a descrição da tramitação e dos resultados da criação de um desadaptado hospital estatal no nosso País e dos vícios de que o processo enfermava. Verificava-se uma desarticulação e descoordenação a níveis interministeriais da Saúde e das Obras Públicas, nestas obras de fachada e de equipamento chamado «artístico». Para não falar

já de outros aspectos melindrosos. Entre planeamento e programação, projecto e construção, equipamento e manutenção, tudo estava mais ou menos errado. Quero crer que alguns elementos muito autoritários da Direcção-Geral das Construções Hospitalares não deveriam ser dos que mais ficariam a perder...

Vi hospitais de milhares de camas a funcionar, por exemplo, na Suécia. Mas só com uma completa automatização por computarização, o que eleva o preço diário de manutenção de cama em enfermaria para cima de dois mil escudos. Só países com alto grau de desenvolvimento o podem suportar. Para os outros está mais que provado mundialmente que os hospitais não devem ultrapassar as seiscentas camas. Para estes hospitais, pode é haver em comum serviços centrais de esterilização e até de confecção e preparação de refeições, etc...

DL — E que se fez até agora no capítulo da saúde pública designadamente através dos «Centros de Saúde» que foram criados no papel e que, segundo parece, não chegaram a funcionar eficazmente?

— Estamos ainda muito longe, na história da medicina, da meta ideal da medicina curativa só aparecer pelo fracasso da preventiva. Isto hoje ainda é utópico para justificarmos a não pretensão de se melhorar o padrão de serviços do nosso panorama de saúde; pois parece estarmos todos de acordo que se apresentam muitíssimo deficitários de tudo, tanto de infra-estruturas médicas, para-médicas como de hospitalização, bem como de centros de diagnóstico médico que pudessem vir apoiar qualquer esquema de seguro-doença.

Assim, na periferia, os Centros de Saúde parece que nada beneficiaram as populações. Até em algumas localidades vieram a desencadear problemas graves. Como medidas prioritárias e demagógicas, apresentaram-se como postos avançados de Medicina Preventiva a substituir a curativa. Começaram então a trabalhar com um recrutamento dos elementos existentes de pessoal, não curando até de escolher os mais competentes, já para não falar, a esse nível periférico, das altas carências de pessoal técnico, médico e para-médico.

Arranjou-se uma remuneração para os seus quadros que ridiculariza o percebido pelos médicos dos hospitais concehios e pelos médicos municipais, abandonando-se completamente o hospital concelhio a uma sorte ingloria, de quem desconhece os serviços periféricos. Foi olvidado que o Centro de Saúde tem de estar articulado e coordenado com o hospital concelhio e só depois deste com o distrital. Os fins que se pretenderam para os Centros de Saúde nunca poderão ser atingidos se o hospital concelhio não tiver condições de se lhe seguir em escalão superior, como hospital competentemente dotado e tendo à

A SAÚDE MALTRATADA PELO FASCISMO



Nunca se quis dar ouvidos à experiência estrangeira nem às críticas e sugestões da classe médica portuguesa

sua disposição uma equipa de especialistas.

DL — Uma das maiores críticas que se fez ao Governo fascista refere-se precisamente à mistificação da Previdência. O que nos diz a este propósito?

R — A Previdência não é uma dádiva do Estado, é um direito adquirido obrigatoriamente, pelas contribuições financeiras dos empregados e das entidades patronais. Há que lutar por serviços medico-cirúrgico-recuperadores-profilácticos nos moldes mais actualizados que for possível. Para isso as contribuições impostas são suficientes para situarmos o nível médio dos cuidados oferecidos em padrões aceitáveis.

Ora a noção do «direito à saúde» só beneficiou o problema, pois mentalizou todos os estratos populacionais, para o seguro da doença obrigatoriedade da Previdência. Portanto até no aspecto económico, os sectores de saúde estatais e privados não deveriam sobrecarregar o orçamento do Estado com dotações de verbas, pois o que se deveria estudar é a participação justa a auferir pelos serviços prestados pelos estabelecimentos hospitalares, de modo a só cobrirem-se as despesas de uma gestão interna (não apenas lucrativa) e a criar um fundo de rendibilidade que lhes dê possibilidades de fazer face aos encargos do capital investido. Isto porque estagnar numa unidade de saúde é sinónimo de deterioração que conduzirá irremediavelmente à degradação (que é ao que lamentavelmente temos vindo a assistir). E para estes aspectos focados, tanto incluo os sectores de hospitalização estatal como privada.

DL — Dizia-se que o esquema da Previdência permitia ao Estado arrecadar grandes remessas de dinheiro, directamente das Caixas para o Hospital do Estado.

R — No distrito de Lisboa, em 1972, o doente custava à Federação das Caixas de Previdência um preço



Não foi tanto a falta de verba como a incompetência da vida do pó

unitário, por média geral de 2.800\$00 independentemente do tipo de patologia ou foro, se a conta se processasse pelo sector privado de hospitalização. Mas se o internamento se tivesse efectuado nos hospitais centrais era cerca de 4000\$00. Portanto, uma diferença de 45 por cento a favor da hospitalização estatal que não poderia ser só explicada pelo rebaixamento regional que foi até agora seguido sistematicamente na classificação das «casas de saúde», para uma ordem de classe hospitalar que logo ficasse abaixo dos hospitais ESTATAIS coexistentes geograficamente na sua localização. A ex-



médico do preço do custo do mesmo doente em 1972. Como as médias dos preços unitários por internamento na hospitalização privada como se continuaram a manter, houve então uma divergência de 115 por cento em 1973 desfavorável a este último sector.

Este foi um tipo de processo antidemocrático e maquiavélico, penso que por conluio superiormente orientado, para justificar a fuga de verbas gastas com os serviços Médico-Sociais da Previdência, pois o montante de 6.800\$00 nos hospitais centrais estatais, em regime de enfermagem para os doentes internados, era um preço global médio (que se pretendia ultimamente subir), e que poderia até ser a retribuição paga ao hospital por um ou dois dias de internamento (hospedaria). Fazia-se, assim, funcionar um sistema de vasos comunicantes, canalizando os dinheiros da Previdência para o Estado. Claro, que neste jogo não interessaria que emparceirassem, nem a hospitalização privada, nem os hospitais distritais das misericórdias.

DL — Toda a gente se queixa da maneira como é tratada nos hospitais do Estado. As clínicas particulares eram — e continuam a ser — o recurso para as pessoas com mais possibilidades económicas. Pode dar-nos uma ideia da cobertura hospitalar do País?

R — O último censo do I.N.E. mostrava que a hospitalização privada, não incluindo as misericórdias, tomou a seu cargo um movimento percentual, em relação à rede estatal, de 42 por cento de internamentos de doentes, quando é certo que 80 por cento da rede hospitalar estatal se encontra no grau deplorável que todos nós conhecemos.

Para além das péssimas condições da maioria dos hospitais do Estado, há que referir a pequena quantidade de camas que praticamente corresponde a metade do que seria necessário, segundo o índice preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Em vez de 10 camas por mil habitantes, temos nos distritos de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Vila Real e Leiria, 4 nos de Faro, Viana e Santarém, 5 em Braga, 6 na Guarda, Viseu e no Porto (média nacional), 8 em Portalegre e em Évora (distritos despovoados).

Coimbra com os hospitais escolares atinge o máximo nacional com 13 camas por mil habitantes, logo seguida por Lisboa (11 por mil), a contrastar em flagrante assimetria, com o baixíssimo índice de Setúbal (2 por mil), onde precisamente se verifica a maior concentração operária sendo certo que a zona sul do Tejo apresenta o maior número de acidentes de viação (cinco mil por ano) e de trabalho (3500 por ano). O total de camas na Metrópole é de 49 140 para uma população de pouco mais de 8 milhões, o que significa 163 habitantes por cama (6 por mil).

E se notarmos que as Casas de Saúde particulares dispõem de cerca



de um terço do total das camas dos hospitais e das misericórdias, sabendo-se que a maioria do povo não as pode utilizar, mais se percebe como o direito à saúde foi esquecido nestes 48 anos.

Reportando-nos a números europeus das coordenadas de hospitalização, estamos actualmente em Portugal com cerca de metade do número de camas que seriam ideais, quando a O.M.S. indica números da ordem dos 10 por 100. Mas, sobretudo o que nos aflige é de serem de **qualidade inferior**, e isto para não encerrar o problema de fundo que é a alta carência de leitos preparados para cuidados intensivos polivalentes, e que façam frente ao alto número de **mortes indevidas** que continuamos a constatar.

Para melhor equacionar este ponto de vista, também haverá que ter presente as características do crescimento da população em Portugal, designadamente à custa dos estratos etários extremos, isto é, da infância e da velhice.

O desenvolvimento industrial encetado não pode parar, e será cada vez mais acentuado, e de âmbito qualitativo, quantitativo e territorial mais alargado. A mobilidade de mão-de-obra (com os problemas sociais que acarreta) cada dia será pior. **O direito à saúde** aparecerá como um dos objectivos principais a atingir pelas populações trabalhadoras. Torna-se urgente, para acudir às necessidades, a medida imediata de aumentar, numérica e qualitativamente, o número de camas existentes, após um estudo elaborado numa «carta sanitária de hospitalização, equipamento e mão de obra» existente, carta que nunca se fez.

DL — Acontece que a maioria dos responsáveis dos organismos estatais continuam investidos nos seus cargos depois do 25 de Abril. Não seria urgente uma operação de saneamento?

Temos obrigação de chamar a atenção do novo grupo ministerial e, principalmente, do secretário de Estado da Saúde, para o facto de os altos cargos nos vários ministérios não estarem ocupados (salvo raras excepções).

pelos indivíduos mais competentes. Pois é consabido que, no anterior regime, os lugares eram abertos em função do cariz político, sempre preenchidos por pessoas cuja lealdade política ao anterior regime estivesse amplamente confirmada, ou houvesse por elas um idóneo fiador. Os ministros terão de se defender destes aspectos que vão encontrar na administração pública, se algo pretendem reestruturar com a urgência que os assuntos pedem.

Situados em posições cimeiras, nos departamentos estatais de saúde, há individualidades que são, talvez mais que os antigos ministros (pois estes já se demitiram) os responsáveis pelo estado a que chegámos actualmente na hospitalização. E que formaram uma camarilha, como se fossem insubstituíveis e os únicos oniscientes, que pela sua influente omnipresença, numa orquestrada defesa de princípios e interesses junto de quem tinha de tomar posições, levaram ao estado actual e injusto em que encontramos a rede hospitalar. Os cidadãos portugueses têm o direito de pedir contas aos elementos que continuam como «eminências pardas» a estar colocados em posições de travar a marcha de uma imprescindível necessidade de renovação e actualização da medicina portuguesa, nos seus múltiplos e plurifacetados aspectos. A desculpa habitual de que os ministros não os deixavam actuar como desejavam é menos verdade, pois os ministros nada sabiam de saúde em geral e menos em especial. Eles declaravam de que os ministros eram passageiros e eles lá ficariam.

No entanto, para mim, ainda o pior da anterior política foi perder-se a visão global dos problemas de saúde nacional. A reacção desencadeada fez nascer uma situação de politização para a defesa compartimentada somente dos grupos sócio-profissionais de saúde. E compreensível o aparecimento destas ópticas unilaterais dos sindicatos, divorciados dos aspectos conjunturais. Mas, então para que se pudesse chegar a uma posição de equilíbrio, seguindo este rumo, só lançando no prato da balança um outro sindicato reivindicativo dos legítimos direitos dos utentes — **O SINDICATO DOS DOENTES**, — hoje consignado universalmente no **direito à saúde**.

Na impossibilidade prática de se formar este sindicato, compete fundamentalmente ao Governo e ao Estado assumir essa honrosa representatividade. Até porque, teoricamente se o «sindicato de doentes» fosse viável, estes pelas suas próprias condições físicas ou psíquicas, não teriam o poder reivindicativo que no departamento da Educação e Cultura tem a massa estudantil, que também não tem sindicato.

Parece-me, por outro lado, que o médico fugiu um pouco à responsabilidade de aceitar ultimamente o desafio que a Medicina e a Saúde lhe lançaram na senda do progresso. Este repto faz-se na sua dimensão actualizada e parece que assustadora, por ser mais técnica e mais eficiente, e assim **mais responsável**; por ser mais justa e mais válida, e também **mais onerosa**. Também a figura do médico, sai hoje do trabalho artesanal de uma arte milenária para os aspectos da técnica, que lhe oferece uma prática saudável de «medicina de grupo». Mas, então tem de ter uma capacidade receptiva a receber críticas, pois os seus actos passam a ser meticulosamente mensuráveis. Foi, julgo, neste impacto que o médico se abastardou um pouco endossando as responsabilidades que lhe pertenciam aos administradores hospitalares.

TRABALHO



Bip

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)